

C A P. XIII.

EN QUE SE TRATA

do conhecimento das velas e suas
partes.



180.



N primeyro lugar, as velas chamadas, Vela grande, Traquete, Gavia, Velacho, Joannes, Gata, e Cevadeyra, todas estas, são velas, que lhe podemos chamar quadras, ainda que de si o não seião; portarem

UMA DESCRIÇÃO OITOCENTISTA DO APARELHO DE VELA DE UMA NAU

LUÍS MENDONÇA DE ALBUQUERQUE
Professor

INTRODUÇÃO

Quando, em 1969, estivemos no Rio de Janeiro para fazer um Curso de História da Náutica (depois editado pelo Serviço de Documentação Geral da Marinha, com o patrocínio do Conselho Federal de Cultura), o Capitão-de-Mar-e-Guerra Max Justo Guedes, que fora um

dos mais entusiastas promotores do curso, teve a amabilidade de nos pôr em contato com várias preciosidades daquele Serviço e da Biblioteca Nacional. Entre essas preciosidades, contava-se um manuscrito do século XVIII que nos despertou muito interesse, porque era para nós inteiramente desconhecido, e tinha passado mesmo à devassa do in-

cansável Inocêncio Francisco da Silva, que não o cita no seu *Dicionário Bibliographico*, apesar do códice, ainda na época da redação desta volumosa obra, se encontrar em Portugal; de fato, o volume pertenceu ao Contra-Almirante Joaquim Pedro Celestino Soares, falecido em 1870, como é atestado pelo fato da sua assinatura aparecer no frontispício do códice e em uma ou outra página do contexto; cremos, no entanto, que este marinheiro-escritor nunca tenha feito qualquer alusão ao manuscrito, em qualquer das inúmeras crônicas que com assiduidade publicava em jornais e revistas lisboetas de meados do século passado; pelo menos, não nos lembramos de ter visto o códice citado nas que foram recolhidas sob o título genérico de *Quadros Navais*, ao ser comemorado o centenário da morte do seu autor.¹

Perante o nosso interesse, o Comandante Max Guedes teve a amabilidade de nos obter um microfilme da obra, que pudemos estudar com atenção, depois de termos regressado de Lourenço Marques à Universidade de Coimbra, em meados de 1970; mas só em 1973 a referenciamos, aludindo sumariamente ao seu conteúdo, numa breve nota publicada em um jornal.² Aí prometemos que noutra ocasião e em lugar mais adequado retomariamos a análise do texto, sobretudo em virtude de um dos seus capítulos nos parecer merecedor de referências mais largas do que aquelas que então fora possível dedicar-lhe, se é que não merecia mesmo ser integralmente divulgado; e é esse compromisso então assumido que vamos aqui saldar.

Esclareça-se, desde já, que não nos foi possível averiguar como o volume foi parar no Rio de Janeiro. Mas cremos poder afirmar que depois da sua redação passou por diversas mãos até entrar na biblioteca em que hoje se encontra; com efeito, no frontispício lêem-se duas indicações de preços por que teria sido vendido (300\$00 e 1.000\$00); isso parece mostrar que esteve pelo menos na posse de três colecionadores e que no último, para adquiri-lo, teve de desembolsar quantia superior ao triplo da que despendera um dos seus proprie-

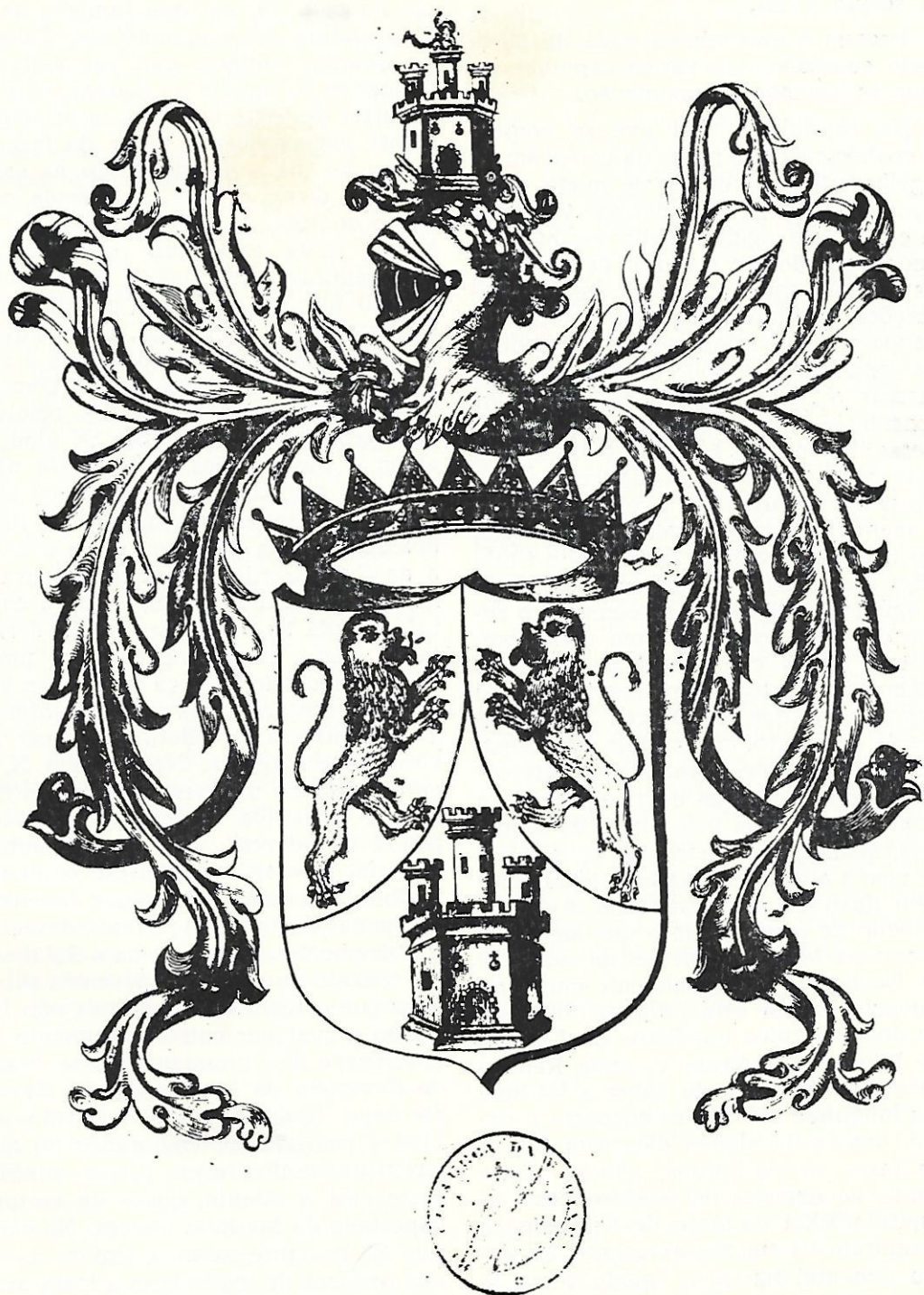
tários anteriores (o que, aliás, não surpreende).

O códice inclui dois trabalhos do Capitão-de-Mar-e-Guerra Antônio dos Santos Rapozo, cuja biografia nos é inteiramente desconhecida; apenas sabemos, porque isso é comprovado pelo manuscrito, que ele exercia a sua atividade por meados do século XVIII. Um desses trabalhos é de menos interesse e ocupa apenas algumas páginas finais do volume; trata-se de uma *Taboada de diferença de latitude, e longitude de grao a grac de hum athe noventa* que o autor compusera e, como diz, “considera mui útil para nella se resolverem as regras de navegação”.

A parte inicial e mais extensa do texto, pois se estende pelas primeiras 219 páginas do manuscrito, subordina-se ao título: *Norte dos Pilotos Guia dos Curiozos, em que se contem os pontos mais difíceis da Navegação. Composto por Manuel dos Sanctos Rapozo. Offerecido ao Excelentissimo Senhor D Luis Henriques*; a folha com este título é precedida de uma outra em que está desenhado, à pena, um brasão de armas, talvez o de D. Luís Henriques, a quem a obra é dedicada.

O *Norte de Pilotos* compõe-se de dezenove capítulos (na realidade podiam ser vinte, porque o capítulo XIII trata consecutivamente de assuntos tão diferentes que decerto só por lapso não foram apresentados em dois capítulos distintos), distribuindo-se as matérias expostas por cerca de duas centenas de parágrafos, de numeração consecutiva.

O título do trabalho logo nos deixa antever que se trata de uma compilação em que Santos Rapozo iria ocupar-se de alguns aspectos da arte de navegar, mas de modo fragmentário e disperso, sem a preocupação de redigir um tratado completo de navegação, como haviam feito o cosmógrafo Manuel Pimentel e o, porventura, seu contemporâneo Francisco Xavier do Rego. De resto, em alguns capítulos, — como, por exemplo, naqueles em que trata da variação da bússola, dos vários tipos de agulhas de marear ou da emenda do *ponto de fantasia* pelo *ponto de esquadria* — Santos Rapozo parece ter sido claramente influenciado por esses dois



autores, e principalmente pelo primeiro, que de fato dominou o ensino da arte de navegar em Portugal, em todo o século XVIII.

Passemos uma rápida vista de olhos pelo conteúdo dos vários capítulos de que se compõe a compilação.

No capítulo I, “En que se contem o conhecimento, e modo da vareacam da agulha”, Rapozo define de modo assaz prolixo o que se entendia por variação, e como pela agulha podia ser medida, reconhecendo que ela varia de lugar para lugar e sofre em cada região variações seculares; logo no capítulo II ocupa-se “de varios modos de agulhas de demarcar, e o modo de como se deve marcar o Sol”, aludindo às diferenças existentes entre a maneira como franceses, holandeses e ingleses efetuavam essa operação, e o procedimento seguido pelos portugueses; a operação feita à maneira dos portugueses é explicada no capítulo imediato, onde, sob o título “Em que ensina a marcar o sol, com a agulha portugueza”, se compara o rumo do astro ao nascer com a sua amplitude ortiva, como mostram os vários exemplos e *cazos* com que termina o capítulo, e que esclareceu completamente o assunto. No capítulo IV, ocupa-se de um problema totalmente diferente: a correção a que deve sujeitar-se o ponto de fantasia pelo ponto de esquadria, quando o primeiro não se ajusta-se com a altura observada; o tema, também ilustrado com exemplos, é desenvolvido de acordo com o que sobre ele escrevera Manuel Pimentel na sua *Arte de Navegar*.³ São igualmente muito influenciados por esta obra de Pimentel os dois capítulos imediatos do *Espelho de Pilotos*; o capítulo V, onde Rapozo se ocupa do modo de saber a latitude e a longitude em que se encontra o navio, depois de alguns dias sem Sol, e de fazer vários bordos, não se afasta muito do exposto no terceiro caso do capítulo XXII da *Arte de Navegar*;⁴ e o capítulo VI em que apresenta, tal como Pimentel fizera, o “modo como se deve achar o paralelo meyo, ou latitud meya”.⁵ Já os capítulos seguintes se afastam do texto do antigo cosmógrafo-mor do reino; no capítulo VII Rapozo expõe como conhecer “porque parte

passa hũ navio de huma ilha” onde inclui referências à determinação de latitudes; no título do capítulo VIII (que se inicia na pág. 49, em que também se lê a assinatura de Joaquim Pedro Celestino Soares) anuncia que vai voltar a ocupar-se da agulha de marear, mas no decorrer do texto interessa-se principalmente em explicar o modo de fazer a marcação dia a dia do ponto na carta — quer dizer, a posição ocupada pelo navio ao cabo de cada período de 24 horas; nesta exposição considera 72 “singraduras”, sem nas 31 primeiras e nas 40 últimas se falar “em desconto do abatimento do navio”, como adverte na pág. 67, o que só acontece a respeito da 32ª, explicando então como a bússola podia ser chamada a resolver esse problema. No capítulo IX alude a algumas observações de interesse náutico que, segundo o título, haviam sido feitas em viagens recentes para as Ilhas dos Açores, da Madeira, das Canárias e de Cabo Verde, e bem assim para o Brasil; a verdade, porém, é que o capítulo aponta as linhas gerais das derrotas a seguir nessas navegações, umas vezes atendendo à época do ano em que fossem feitas, e outras vezes apontando a conveniência do piloto se basear na variação da agulha. No capítulo X, o autor trata da maneira de tomar o Sol com a balestilha moderna, “inventada pelos Olandezes”, que se compunha de “cinco pesas” (um virote e quatro soalhas, das quais a de menor dimensão se chamava martinete); o texto descreve o instrumento e indica como o Sol devia ser tomado ao meio-dia; devemos sublinhar que o *Espelho dos Pilotos* não faz alusão a qualquer outro instrumento de observação de alturas, quando no *Tratado Completo da Navegação*, de Xavier do Rego (publicado em 2ª edição em 1764 e possível contemporâneo do manuscrito), se descrevem vários outros e entre eles o oitante, quase de certeza importado da Marinha Inglesa. No capítulo XI, bastante extenso, tratam-se várias práticas de marinaria (“para arribar en roda”, “para arribar en roda com papafigos”, “como se deve por á capa huma nao indo em papafigos”, etc.). O capítulo imediato continua com as referências a práticas marinheiras, tratando

do “modo como se deve dar fundo”. A longa primeira parte do capítulo XIII é dos trechos mais interessantes do código: faz a descrição do velame de uma nau e os seus acessórios, constituindo o texto mais completo sobre o assunto, em língua portuguesa, escrito até aquela época; é esse texto, ilustrado com algumas gravuras primorosamente desenhadas, que adiante transcrevemos na íntegra, pois cremos que, enumerando toda a complicada nomenclatura do aparelho de vela de um navio, pode ajudar a esclarecer algumas dúvidas não só da arte da navegação à vela, como também da língua portuguesa. O capítulo termina com o “modo de cartear por outro numeros gerais”, em que se resolvem vários problemas (por exemplo: “dadas as legoas, que o navio andou, e o rumo, saber a diferença de latitude, e a diferença de longitud”), em que Rapozo segue muito de perto a *Arte de Navegar* de Manuel Pimentel.⁶ O capítulo XIV (págs. 170-188) é dedicado à descrição “de todas as cordas pertencentes ao aparelho de huma nao”, que tem também o seu interesse (pelo menos pela novidade que representa em livros deste tipo) e de certo modo completa a primeira parte do capítulo anterior. O capítulo XV interessa em especial à história da guerra no mar, pois desenvolve “o modo de hum combate naval, e a disposição com que se deve preparar huma nao para pelejar com outra semelhante á ella, etc.” enquanto o capítulo imediato está de certo modo ligado à história da construção naval, pois ensina “o modo, com que se deve compassar hum navio”; o que o autor pretende neste texto é salientar quanto era necessário “conhecer o compasso de hum navio”, para se tirar todo o partido dele em velocidade. Os três últimos capítulos (XVII, XVIII e XIX) ocupam-se, respectivamente, do procedimento a tomar a bordo quando acaso se quebrasse o leme do navio, das medidas a adotar quando desarvorasse “huma nao do mastro do traquete e mais mastros” e, por último, das normas a seguir para estabelecer um regimento que mantivesse “em conserva as naus de uma armada”.

O que acabamos de escrever mostra claramente o caráter heterogêneo do *Espelho de Pilotos*; não se trata, como se viu, de um guia náutico ou de um livro de marinharia, gêneros de literatura naval tão vulgares nos séculos XVI e XVII, mas de um apanhado de apontamentos diversos sobre temas de navegação e de marinha de guerra que Manuel dos Santos Rapozo reuniu sem qualquer aparente plano prévio ou fio condutor. Pelo que toca às regras de navegação, o texto, como oportunamente se deixou entrever, não nos dá quaisquer novidades, e pode até considerar-se que estava de há muito ultrapassado na época em que foi escrito, mesmo em Portugal (a segunda edição da *Arte de Navegar*, de Manuel Pimentel, data de 1712, e o manuscrito deve ser-lhe posterior de algumas dezenas de anos, pois cremos que date da segunda metade do século XVIII). Pelo contrário, têm bastante importância, como já se disse, o capítulo sobre o aparelho de vela de um navio e também as alusões a todas as cordas do aparelho de uma nau, as regras para conduzir um combate naval, ou ainda as normas a seguir para se conhecer o “compasso de um navio”; o primeiro destes capítulos acompanha em seguida esta breve notícia sobre o manuscrito, mas esperamos que os outros trechos aqui assinalados como mais relevantes venham em breve atrair a atenção de especialistas sobre as matérias de que tratam — que estão longe dos interesses dos nossos trabalhos no domínio da história da náutica.

Coimbra, agosto de 1974.

Cap. XIII — *En que se trata do conhecimento das velas, e suas partes.*

§. 180 — En primeyro lugar, as velas chamadas, Vela grande, Traquete, Gavia, Velacho, Joanetes, Gata, e Cevadeyra, todas estas, são velas, que lhe podemos chamar quadradas, ainda que de si o não sejam; por terem os dados desiguaes: qualquer destas dictas velas, correm o mesmo paralelo humas, que outras nos nomes, e partes; por que o lado, que fica

para cima de qual quer dellas, se chama Gorettil, o qual tem, por todo o seu comprimento, huma carreyra de ilhozes, chegados a borda da vela; em os quaes se enfião em cada hum delles, hum pedaço de arrabem, do comprimento, que baste para abraçar a verga, em que ou ver a vela de ser envergada; porque conforme a vela mayor, ou mais pequena, assim he averga mais groça ou mais delgada: e sempre cômū-mente as vergas de todas estas ditas velas são mais grosas no meyo, do que nas pontas, á que chamamos Laizes; a assim, por este respeyto, se cortão estes arrabens, que hão de servir no meyo das vergas, mayores; e os que hão de servir nos layzes, mais pequenos: a cada hum delles de por si se chama envergue; e todos juntos, de cada huma das velas, se chama envergadura: os cantos de todas as dictas velas, que ficão para cima prezos nos layzes das vergas, se chamão punhos do gorettil; e os outros cantos, que ficão para baxo, se chamão punhos das escotas; cada hum de por si he punho, e todos juntos são punhos; em cada hum dos lados de qualquer destas velas, á que chamamos testas ambas juntas; e á cada huma de por si testa, leva humas azas a feyção de azas de Alcofas, feytas de outra corda; e prezas em varios lugares, que a diante declararêmos: chamanse á estas azas, garrunchos, que servem para nelles se amarrarem as bulisas: e sendo vela, que leve rizes, de fronte de cada carreyra de rizes, leva seu garruncho na mesma testa; á saber, hum de huma banda da testa, e outro da otra; e tantas forem as carreyras de rizes, tantos serão os garrunchos, de cada parte; que servem, para, quando a vela se mete nos rizes, fazerse fixa a testa da vela no lais da verga de huma, e outra parte; ficando as velas mais pequenas. Estas carreyras de rizes, que digo, são humas carreyras de ilhozes, que atravessão a vela de huma testa á outra, ficando paralelos aos ilhozes da envergadura do gorettil. En cada hum dos dictos ilhozes, se enfia huma trança do comprimento da envergadura feyta de fios de cabos; para com ellas se fichar a vela á verga, quando se mete nos rizes; que também selhe da o nome de envergadura dos rizes

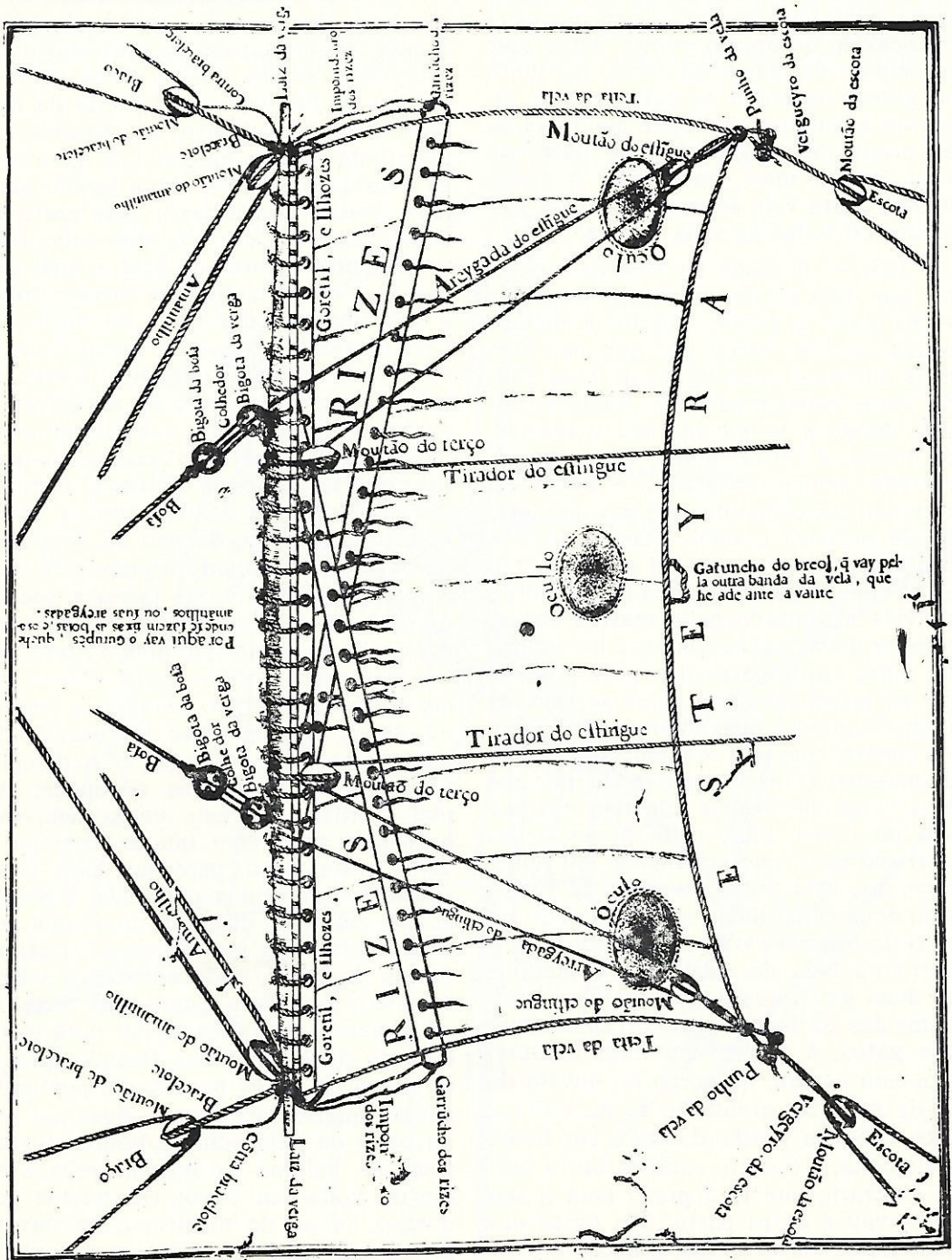
á todos juntos. O lado, de qualquer de estas dictas velas, que fica para baxo, se chama esteyra da vela; em a qual ha também algūs garrunchos, que servem, para nelles se fixarem, em huns humas arças com seus çapatilhos, por onde passão humas cordas que servem de carregar a vela acima, a que se chamão brioes; e em outros se fixão as pontas das dictas cordas, chamadas brioes: estas velas, que digo, tem brioes, são vela grande, traquete, gaviás e cevadeyra. Os joanetes não tem brioes; tem, de mais dos estingues, so humas cordas, que passão por hum mcutão de cada banda do mastarêo; e vão á fixar cada huma em sua testa de huma, e outra banda, a que chamão sergidèyras: estas taes, em navios pequenos, não chegão á baxo áo conves: e, para melhor clareza, porêmos a estampa, para melhor se verem os lugares, em que se poem os garrunchos, tanto para os brioes na esteyra, como para as bulinas nas testas da vela.

§. 181 — Na Cevadeyra se costumão por os rizes, não so na forma sobre dicta á cima, como tambem selhe costumão por outros, que principião do meyo do gorettil, pouco mais ou menos, e vão descêdo para hũa, e outra testa, de ambas as bãdas, por modo de aspa: estes taes servem para quando se navega com vento pella bulina; porq̄ vay a verga braceada, e fica o penõl, ou lais da verga de barlovento, muyto perto da agoa: então se tomão os rizes de barlovento; ficando soltos os de sotavento: e o tomarense os de barlovento, não he mais, que, porse não encher a vela de agoa cõ o arfar do navio. Vejase a estampa seguinte.

§. 182. — A Mezena de qualquer nao grande, ou pequena, he comparada á huma vela de caravela, á que chamamos vela latina: sempre, e en todo o tempo, desde que hã navegação, selhe costumou fazer a vela do feitio, que ácima digo envergada por toda a verga, de alto a baxo; sendo o gorettil da vela do comprimento da mesma verga; e ainda hoje se uzão as taes velas da mesma forma: porem as nações estrangeyras, hã pouco tempo á esta parte, costumam trazellas de outra sor-

te; que não envergão na verga, senão da parte, donde ella encruza o mastro para cima; e da mesma parte he cortada a vela a prumo direyta a baxo; e a envergam pello mesmo mastro a baxo. Declararèmos primeyro o noso modo da vela, que sempre se uzdu, e ainda se uza; e

depois darèmos noticia do modo, que os estrangeyros modernamente o trazem. Còmummente se chama a ponta da vela, que fica pendente para baxo, carro; e a outra, que fica para cima Penol: a parte, que fica para popa de alto abaxo, assim como ficão as testas das outras vel-



las, selhe chama Baluma, e a que fica para baxo, que corre da escota áthè o carro, selhe chama Esteyra; e a que fica chegada a verga, he da semelhança de qualquer das outras velas; com ilhozes, e envergues, que tambem selhe chama Goretil. Esta vela não tem senão sergideyras, ã são as cordas, con que se carrega acima, e a escota, com que se caça. Tambem se costumão fazer rizes nesta vela, para se fazer mais pequena na ocazião de muyto vento: estes taes principião da parte de baxo, de junto ao goretil da ponta do carro; e vão, di-rèytos á baluma, ao lugar áonde estão as primeyras sergideyras da parte de cima, pouco mais, ou menos. A semelhança desta vela se verà na figura primeira, cõ todas as suas cordas.

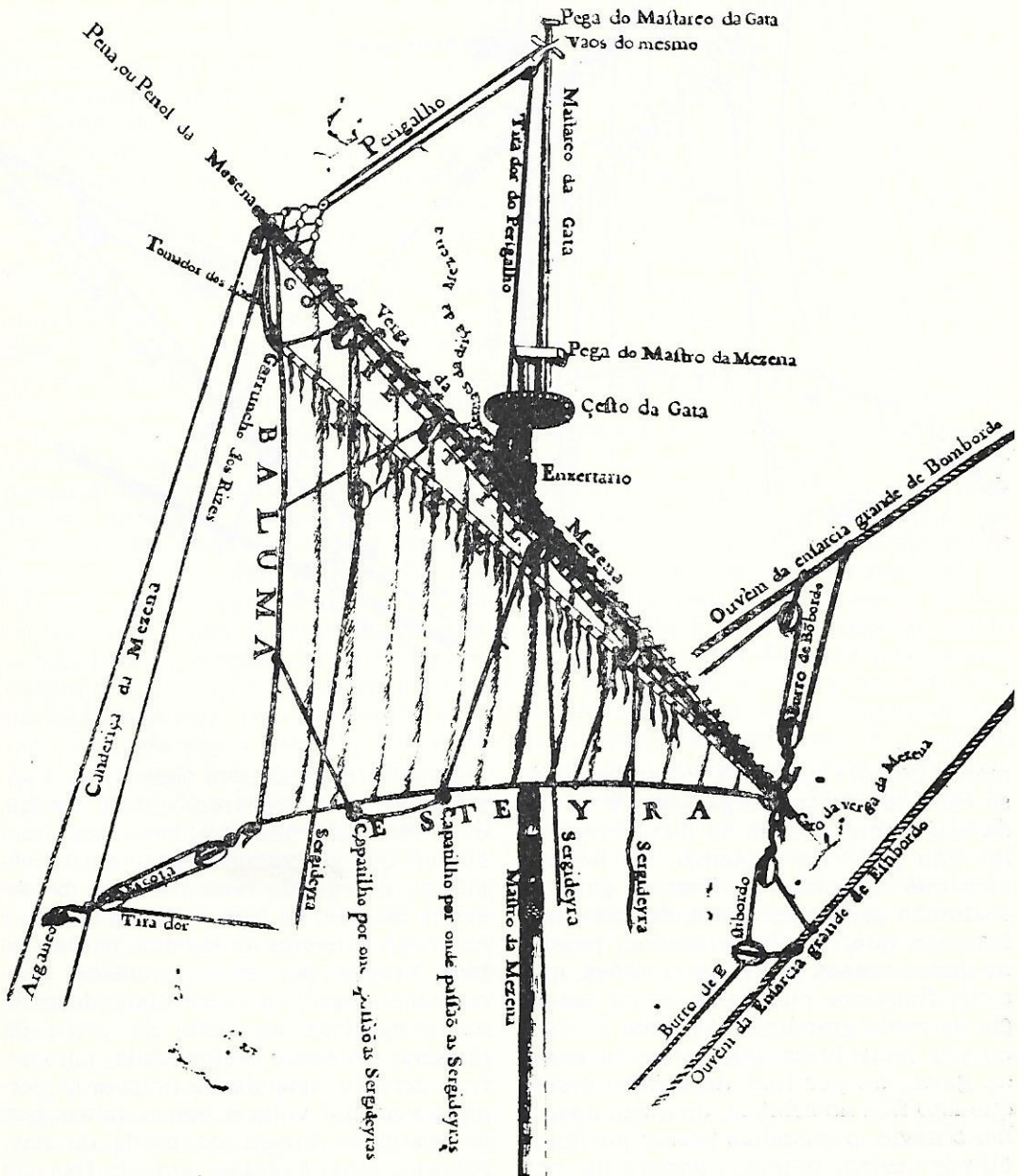
§. 183. — O modo da Mezena moderna, que digo ácima, envergada de meya verga para o penol, não he a melhor couza, que se uzou; por que não tem mais que duas sergideyras de cada banda, estas estão repartidas, huma no lugar, donde a verga encruza o mastro, de huma, e outra banda, como he na mezena acima declarada; e outra no meyo do comprimento, que vay do lugar, áonde encruza o dicto mastro, athé o penol. Carregando esta tal mezena, com estas duas sergideyras, fica todo o corpo da vela pendurado pello mastro abaxo, sem ter quem a acompanhe, e he preciso ter outra corda particular, para a amarrear ao mesmo mastro, como se verà na figura segunda, que adiante se mostra. As cordas, com que se manea esta verga da mezena, (falo por este modo, por que esta verga da mezena não tem braços) são no carro duas, cada huma dellas com seu gato, que enganchão em huma arça, que esta preza no carro da verga, com dous çapatilhos repartidos, hum no lado do mesmo carro de bombordo, e o outro no lado de extibordo; e metidos os dous gatos nos dous çapatilhos, vay huma das cordas, que està preza em hum dos gatos, á passar em hum moutão, que està cozido, ou prezo no ouvem de rè da ensarcia grande; e se da volta à este cabo na borda da nao, em huma malagueta; e o outro cabo da outra parte contraria que està prezo com o seu gato, vay á outra parte, á o outro ouvem de re da ensarcia grande, á pas-

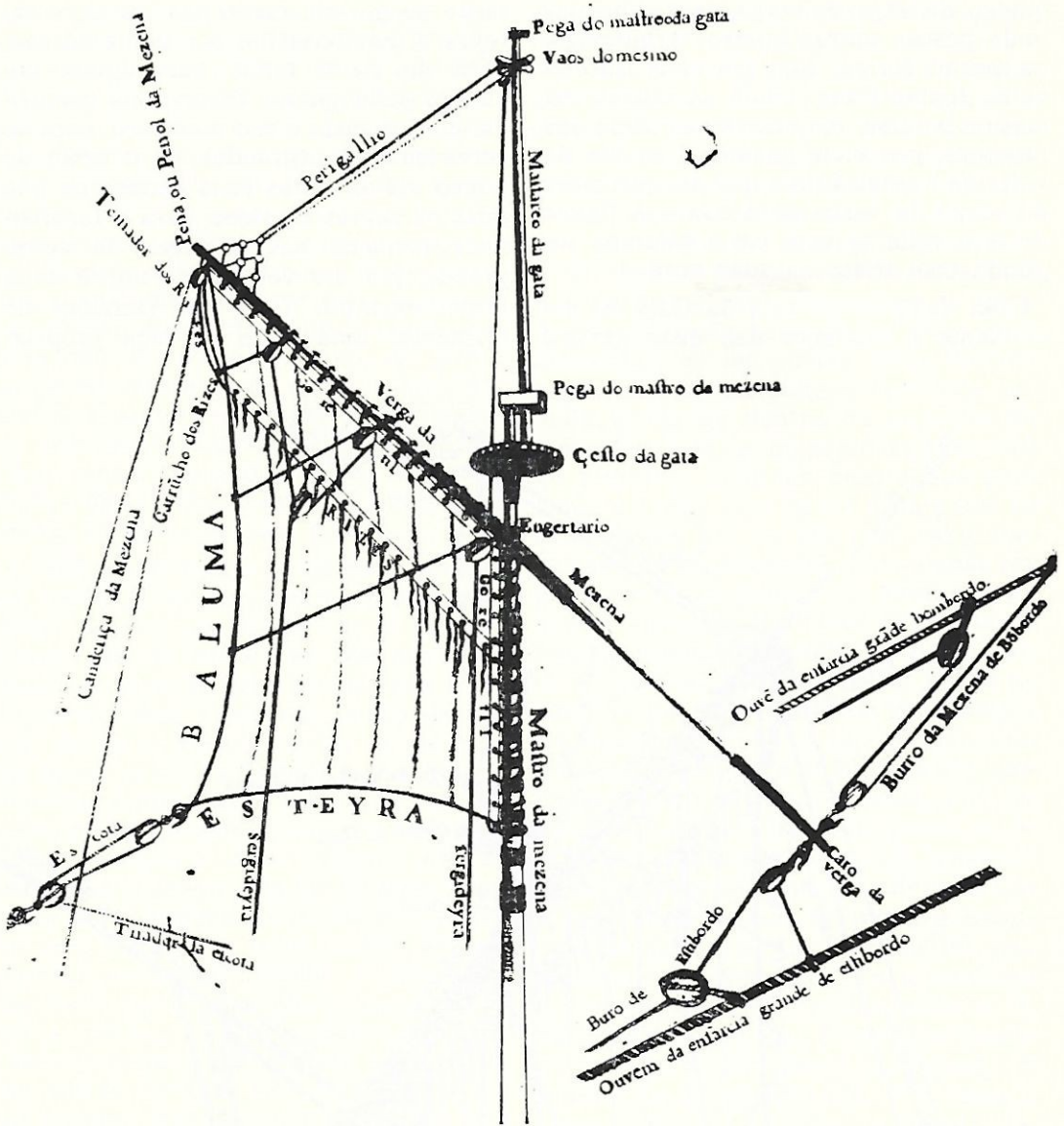
sar por outro moutão semelhante-mente, como o outro, ese da volta tambem na borda da nao em outra malagueta; ficando hum para bombordo, e outro para estibordo. A estes taes cabos se lhe da o nome de burros da mezena. No meyo da verga tem hum cadernal, que he hũ moutão de duas rodas, por onde tem passada huma corda á outro cadernal semelhante, que està por baxo dos vaos do mastro da gata. A esta tal corda, passada por estes dous cadernaes, se lhe chama driça da mezena; e se lhe da volta á borda da nao pella banda de dentro da ensarcia do mastro da gata: e, no penol da dicta verga, tem dous moutões, hum virado para cima, e outro para baxo; o da parte de cima passaselhe por elle hum cabo, fixo no tope do mastareo da gata; o qual vay passar a outro moitão no mesmo tope, e vem abaxo á dar volta na borda da nao; passando este pello, meyo do sexto ou roda do mastro da gata: á este tal cabo se lhe da o nome de perigalho; e no outro moutão dicto, que està no mesmo penol pella parte de baxo, se lhe passa outra corda mais delgada, com as duas pontas para baxo; ás quaes se da volta, junto do pe do pao da bandeyra da popa, cõmummente á onde està fixo o moutão, por onde se passa a escota da mezena; á esta tal corda se lhe chama canderisa: esta tem pouco prestimo; e o maior, que tem, he, para nella se inçar alguma bandeyra, grande, ou pequena, ou algum galhardete, em ocazião de querer fazer algum sinal; e o demais, tempo sempre vay des occupada. As mais cordas, que esta verga tem, são as sergideyras, com que se carrega a vella: estas são passadas por huns moutões, repartidos por toda a verga acima, em igual distância huns dos outros, cozidos na mesma verga; ficando tantos da parte, onde encruza a verga o mastro para cima, como para baxo; e, uzualmente, se costumão por outo moutões de dous em dous; ficando quatro do meyo da verga para baxo; por onde passão quatro sergideyras, duas por cada parte da vela com as pontas feytas fixas na baluma da mesma vella e se lhe da volta em baxo; em navios pequenos ao pe do mastro; e em navios grandes á borda da nao: e os outros

quatro, do meyo da verga, para cima, por onde passão outras quatro sergideyras, na mesma forma, duas por cada lado da vella, feytas fixas, como as outras, na mesma baluma, em correspondencia dos moutões, por onde passão; e se lhe da volta da mesma forma que as, que estão do meyo da verga para baxo. A figura de esta vella se verá em a estampa segunda com todas as suas cordas.

§.183 (sic) — A vela da Gata he semelhante á qualquer das duas gavias;

tanto no goretil, como nas testas, e esteyra. Costumasselhe por huma sò carreyra de rizes; ainda que alguns coçarios, pella querer fazer mais comprida, do que pede o seu mastareo, para se servirem della (grande) na ocazião de pouco vento, e nas suas caças, lhe põe duas carreyras de rizes, para a fazerem mais pequena nas ocaziões de vento grande; por ser vela, que sempre anda larga, exempto (sic) nas ocaziões de tormenta. Esta vella se inça propria-





mente como a gavia. A verga, em que se caça, se chama verga seca; e se lhe dà este nome; porque na dicta verga se lhe não põe vela nenhuma. Os braços, com que se braceja a verga da gata se costumão passar por huma de duas partes; por que, em huns navios, passam os dictos braços por huns moutões, que estão fixos nos ouvens da ré da ensarcia da gavia grande; e dalli vêm a baxo, ou por huns furos, que estão no cesto da gavia, ou por fora do mesmo cesto; que isto fica no arbitrio, de quem apparelha o navio, o querellas passar por fora, ou por dentro; porem o direyto he, por

onde elles mais direyto tirarem, passando livres de encruzarem outras cordas; e se lhe da volta em baxo em hum cunho, que se costuma fixar em o primeyro, e segundo ouvem de ré da ensarcia grande, de hum, e outro bordo; e em outros navios costumão passar os taes braços por huns moutões, que costumão fixar, ou cozer (falando pello modo nautico) no penol da verga da mezena, em parte accõmodada, para vi-rem dereyto, quando se braceja a verga, e vem dar volta á huns cunhos, que se costumão pregar na borda da nao. Advirto, que o cabo, que se fixa na

ponta da verga, terà, pouco mais ou menos, huma braça de comprido, no fim da qual tem prezo hum moutão, pello qual se passa o braço em que tenho falado, que se chama brancelote, tanto o de huma ponta da verga como o da outra; e só o cabo, que passa pello tal moutão que digo, està prezo na ponta do brancelote, he que se chama braço; huma ponta deste tal braço se faz fixa na verga da mezena quando á ella vão os braços: e hum palmo mais para baxo, se faz ficho (*sic*) o moutão, por onde se passa o dicto braço: de sorte, que a outra ponta, depois de ter huma fixa no lugar dicto, vay á passar pello moutão do brancelote; e da hy vay passar pello moutão, que digo està fixo na verga: de sorte, que a ponta fixa da verga se lhe chama arreygada; e á ponta, que vem á baxo; se lhe chama tirador, por ser, por onde se pucha. O mesmo que he de huma banda, he da outra; porque na verga da mezena são dous moutões, por ande passam os dous braços de huma, e outra banda. As arreygadas se fazem fixas (como digo) á cima dos moutões, hum palmo, pouco mais, ou menos. Os braços dictos, nos navios, em que se passão para avante, que vem á ser (como tenho dicto) virem passar á huns moutões fixos nos ouvens de rè, de huma banda, e outra, da ensarcia da gavia grande; correm o mesmo paralelo, que correm, os que braceão para rè; que he do modo, que tenho dicto, virem á verga da mezena, pondo fixa a areygada do tal braço no ouvem dicto; e, mais á baxo hum palmo no mesmo ouvem, fixo tambem o moutão; por onde vay á passar o braço, depois de passar primeyro pello moutão do brancelote, na mesma forma, que passa, indo á verga da mezena: e de pois de passado pelos dictos moutões, vem abaxo (como tenho dicto) áo cunho cozido, ou fixo nos ouvens de rè da ensarcia grande. Os braços da verga seca tambem tem seus brancelotes, pello mesmo modo, que os da gata; fazendo fixa a ponta do brancelote na ponta ou lais da dicta verga, e na outra ponta do brancelote o moutão, por onde passa o braço; na mesma forma, e ordem, que o da gata. Esta arreygada, e moutão do braço da verga seca se faz fixo no ulti-

mo ouvem de re da ensarcia grande, á que se chama, pello modo nautico, Copez; ficando a arreygada á cima do moutão hum palmo, pouco mais ou menos; por que não he medida certa, o estarem mais juntos, ou mais apartados. Advirto, que o braço da verga seca do lais de bombordo, vay á passar áo moutão, que està no ouvem da ensarcia dicta de estibordo; ar mando, hum com o outro, huma cruz a meya nao; o que não he nos braços da gata; por que esses, o do lais de bombordo, vay áo ouvem da ensarcia dicta; braceando para avante: ou áo moutão dicto da verga da mezena do mesmo bombordo; braceando para re: e o de estibordo, he da mesma forma, que o de bombordo. Porem isto de por os braços tirantes para avante, ou para re, he vontade do mestre, que aparelha a tal nao: e o melhor he, que tirem para yante; por serem os lugares fixos, e imoveis; e pondoos para re, tirantes para a verga da mezena, não he tão bem por ser a verga movel, que se anda com ella com o caro para hum, e outro bordo, quando he necessario, por cauza da mareação da vela mezena. Nas testas da vela gata, estão fichas as poas das suas bulinas; as quaes estão enfiadas huma pella outra por hum çapatilho que huma tem em huma ponta, ficando huma mais comprida, que outra, e a mais comprida enfiada por hum çapatilho que està prezo na ponta da corda chamada bulina, por onde se pucha ficando as pontas das taes poas prezas nos garrunchos da testa da vela; e o tirador que he a corda comprida, que està preza nas poas, vay á pasar par (*sic*) hum moutão, que està fixo nas arreygadas da ensarcia da gavia grande: em huns navios se poem neste lugar, pouco mais á baxo, ou acima; e em outros se poem na borda da roda da gavia; fazendo fixos os taes moutões, na chapa do ouvem de rè da ensarcia da gavia. O direyto he, porensse sempre neste (*sic*) paragem, pouco mais á baxo ou acima; á onde tirarem mais direyto, para bulinar a vela. E a dicta bulina passada pello tal moutão, na mesma forma, que os braços da gata; indo a de bombordo para bombordo e a de estibordo para estibordo. O mes-

mo que tenho dicto desta bulina, he da outra parte; porque ambas as testas tem sua bulina cada huma, e vem á baxo a dar volta no mesmo lugar, donde tenho dicto, se da volta á os braços da verga seca. A bulina, e o braço da gata ambos em huma malagueta, ou cunho cozido no ouvem (como digo); e o braço da verga seca sempre he á parte. As escotas da gata vão á caçar passando por hum moutão comprido com duas rodas, huma a diante da outra; pore (sic) encruzadas, e huma mayor, que a outra: pella mayor passa a escota da gata, do tal moutão, que esta prezo no lais da verga seca, e dahi vay pella verga ádiante, áthè o meyo, á passar por outro moutão de dous, que estão no meyo da verga seca; e dahi vay á baxo a dar volta; em huns navics, á o pe do mastro; porem, na mayor parte delles, vay á borda, pella banda de dentro da ensarcia do mastro: e o mesmo, que digo de huma escota he da outra; e as outras rodas pequenas, que tem o mesmo moutão da escota da gata servem para por ellas se passar os amantelhos da verga seca, os quaes tem a sua arreygada preza na pega do mastro da mezena; e logo junto da dicta arreygada, pella parte de baxo da mesma pega, està outro moutão, por onde passa o amantelho, que vem passado pello moutão do lais da verga seca, e dahi vay por huma clara de entre os vaos do mastro da mezena á dar volta em baxo à borda pella parte de dentro da ensarcia do dicto mastro; o mesmo, que digo de hum amantelho de huma banda, he do outro da outra. Os amantelhos da verga da gata estão passados pella mesma forma, que es, que digo da verga seca; mas com alguma differença; e he: que a sua arreygada esta fixa no calces do seu mastareo, quando o mastareo não tem pega; por que tendoa, he pello mesmo modo, que tenho dicto da pega do mastro da mezena; para que, com o amantelho da verga seca fique a arreygada preza na pega; e logo, na mesma pega, pella parte de baxo, o moutão, por onde passa o amantelho, depois de vir passado pello moutão, que està no lais da verga pella parte de cima, e dahi vay a fazer fixo, áos vaos do mastro da gata: estes amantelhos não vão

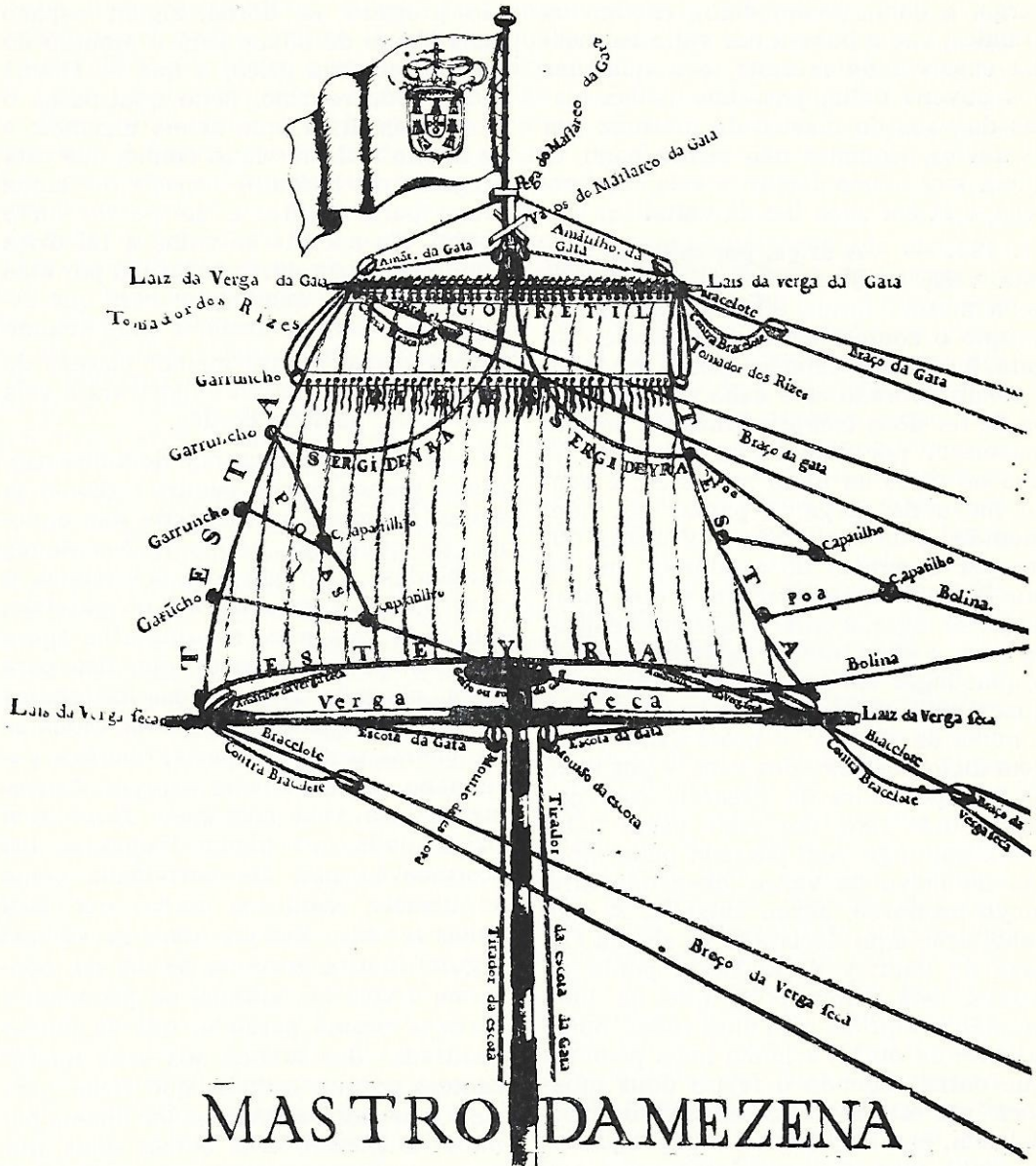
abaxo; por que sempre estão fixos naquelle lugar; (como digo) isto he, tendo pega, (como fica dicto acima), y (sic) não a tendo, a sua arreygada he fixa no calcès do dicto mastareo da gata pella parte de cima da encapelladura da sua ensarcia; e logo pella parte de baxo da encapelladura, està fixo o moutão, por onde passa o amantelho da dicta gata, depois de vir passado, na mesma ordem acima dicta, pello moutão, que està no lais da verga, pella facie de cima; e vay á fazer fixo, áo dicto lugar dos vaos do mastro da gata, pella parte de cima da roda; e de nenhum modo vem abaxo, nem em navio grande, nem em pequeno. Os estingues, que servem de carregar esta vela acima, são dous, hum de cada banda, e o mesmo he de huma parte, que da outra. Tem a vela em ambos os punhos das escotas, em cada hum seu moutão; e no terço da verga da gata, de huma banda, e outra, tem tambem seu moutão: e pella parte de fora de cada hum dos dictos moutões, na mesma verga se fazem fixas as pontas dos estingues, á que damos o nome de arreygadas; e vão as outras pontas a passar, cada huma dellas, áos moutões, que dizemos, estan fixos nos punhos da vela gata; e tornão acima a passar pellos dictos moutões dos terços da verga; e de ahi vem a baxo, em huns navios, pella parte de fora da roda do cesto da gata, e em outros, por hum furo, ou furos, de huma, e outra banda, que para isso se fazem no meyo da dicta roda; e passadas por ellas vem abaxo a dar volta á borda da nao, pella parte de dentro da ensarcia do mastro da mezena. Tem mais esta vela gata duas cordas com que se carrega acima, á que chamão sergideyras, as quaes, em navios grandes, vem a baxo; e em navios pequenos, quem vay ferrar á cima as taes velas, as carrega, ou as pucha de cima da roda do cesto da gata; por não ser necessario virem a baxo, por não permitillo a pequenez da vela. Estas taes fazem huma ponta fixa, á que chamamos chicote, na testa da vela, em tanta distancia, pella testa abaxo como o comprimento da metade da verga da gata; e passa cada huma dellas por seu moutão, que estão fixos ao meyo da verga, hum de cada banda do moutão ou arreygada da ostaga com que se inça a

verga, e dahi, (como digo) em navios grandes, vão a baxo a dar volta na mesma ensarcia da mezena, e a qualquer dos ouvens della; passando pellas claras do vaos do mastro da mezena: em os navios pequenos não vem à baxo, e, quem vay acima ferrar a vela, as carrega, e lá em cima lhe da volta.

§. 184. — A driça, por onde se inça esta vela, sendo em navio grande, he pella mesma forma da driça da gavia: porque o comprimento do mastareo da gata, he de hum cabo so, sendo sengello; e sendo dobrado este cabo so, que digo ha de ter dous comprimentos do mesmo mastareo: por que a sua arreygada he fixa no calès do dicto mastareo; e vem ao meyo da verga, á passar por hum moutão, e de esse lugar vay acima outra vez á romam do mastareo; que he por baxo da encapelladura, e dos vaos: naquelle lugar, á onde o mastareo engroça para o cheo, donde os vaos asentão: o qual lugar em todos os mastareos de quaes quer velas, que forem se lhe dà o nome de romam: e neste (sic) paragem dicto por baxo dos vaos, e por baxo da encapelladura da ensarcia està outro moutão fixo, por onde passa o tal cabo, que digo vem passado pello moutão do meyo da verga, chegando athè meyo mastareo, assim singello. A este cabo, athe aqui declarado se chama Ostaga da gata; y preza nesta ponta da ostaga està huma polè, que he hum moutão comprido, com duas rodas, huma adiante da outra, e huma mais pequena que outra, fazendo o feytio dous moutões: por este se passa outra corda mais delgada, por hum gorne; e vay a passar por hum moutão particular, e solto, que tem na sua arça hum gato; e depois de passar pello primeyro gorne da polè, passa pelo gorne do moutão, e vay a passar pello segundo gorne da pollè; e a sua ponta vay a fazerse fixa na cabeça do moutão mesmo, á que se chama arreygada; ficando assim gornida a driça, por modo de huma talha, que assim são todas: e a outra ponta, que fica solta, he tirador, que pendurado para baxo se lhe da volta em hum cunho, que està pregado na borda da nao, apartado do moutão huma braça, pouco mais, ou menos, sendo em navio pequeno; e sendo em navio grande se lhe põe hum mou-

tão pregado na borda, algum espaço mais abaxo de donde està o moutão do gato da mesma driça; a que se chama moutão de retorno; pello qual passa o tirador da driça, que acima dizemos; e se lhe da volta no dicto cunho, que està pregado na borda o espaço de huma braça para avante, e ao pe do dicto cunho. Na coberta se colhe a tal driça muyto direyta e desembaraçada por mão d' marinheyro, que sayba; para que esteja clara, para se arrear a vela, quando estiver içada; e para melhor clareza do dicto, a estàpa prezente mostrarà a vela com todas as suas cordas.

§. 185. — A Vela grande de huma nao, assim grande, como pequena (como ja acima falamos) se lhe pode dar o nome de quadrada, pellas razões acima apontadas: e no que toca aos nomes, e suas partes, correm o mesmo paralelo, que o da vela gata, em que athe agora falamos; porque a parte, que fica para cima, chegada a verga, se lhe chama gorettil; e a qualquer dos dous lados se lhe chama testa; e a parte, que fica para baxo se lhe chama esteyra. Costumasse esta vela cômumête fazer sem rizes; ainda que algum tempo se lhe costumavão por. He entalhada como as demais; sendo a corda, que fica pellas testas, e esteyra, mais grosa, que o gorettil: esta grossura se lhe dà, conforme a vela he, grande, ou pequena; e corre o mesmo paralelo, que as outras quadradas dos nomes dos seus quatro cantos; porque o dous, que ficão para cima, chegados a verga se lhe chama punhos do gorettil; e os outros dous, que ficão pendentés para baxo, se lhe chama punhos das escotas, ou das amuras: á saver, quando a vela vay caçada entre ambas (falo da vela grande, e do traquete) são os dous punhos, tanto o de bombordo como o de estibordo, punhos das escotas; e quando os nomeamos nesta ocazião de vento a popa; para os dividirmos hum do outro, dirêmos, o punho da escota de bombordo, ou de estibordo; porque neste cazo não ha barlovento nem sotavento, pello modo de falar na nautica; porque barlovento, quando huma não vay a popa, já se deya entender que he pella popa, e sota vento pella proa. E como o uzo da arte



MASTRO DAMEZENA

nautica não se trata por popa, nem por proa, senão por bombordo, e por estibordo; he que acima dizemos, que quando huma nao vay á popa não ha barlovento, nem sota vento para o seu modo de falar; porque so a hã, quando hum nao vai amurada por quelquer dos bordos: porque o bordo, por onde vão amuradas as vellas, he barlovento; e fica logo sendo sotavento o outro bordo, por onde vay caçada. E quando huma nao vay amurada pella bulina mais, ou menos, com vento mais, ou menos largo; todas as vezes, que levar os punhos

das duas velas, grande, e traquete; ou ainda não seja senão o traquete, so na amura, já então ha diferença nos dous punhos, ou nos seus nomes; porque o punho, que vay amurado, ja nesta ocasião não he punho de escota; porque se vay servindo a vela da amura daquelle punho, e a escota vay folgando; e por isso se lhe chama punho da amura: e o outro punho, que vay caçado, chama-se punho da escota; porque a amura de aquelle punho vay folgando, e a escota he, a que trabalha: entendase logo, que se da o nome ao punho da corda,

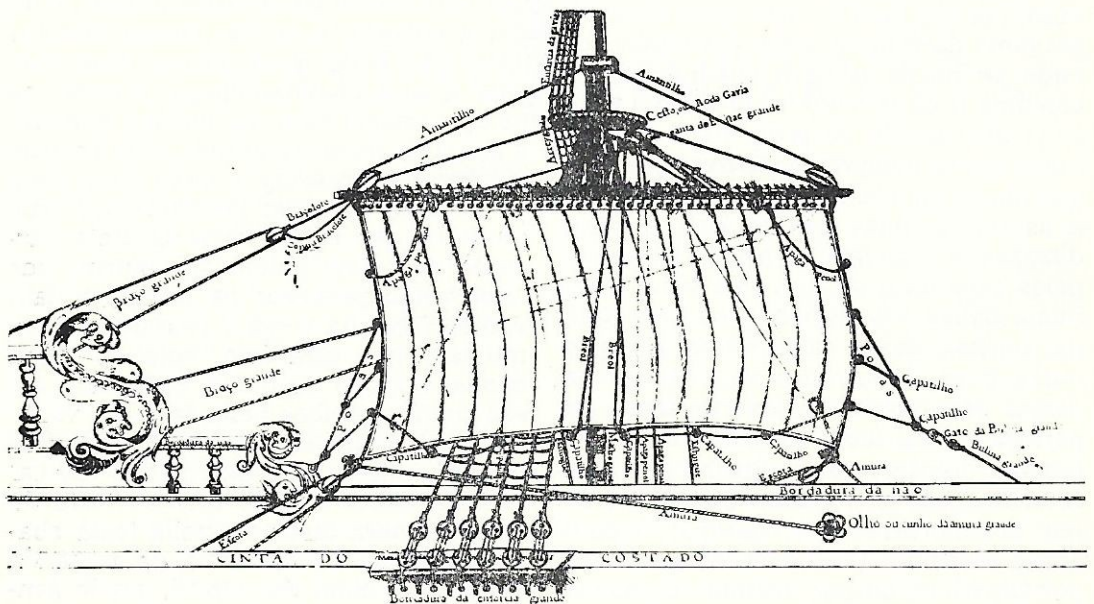
que a vela vay occupando: porque, quando aquelle punho occupa a amura, e não occupa a escota, se lhe chama punho da amura; e quando o tal punho occupa a escota, e não a amura, se lhe chama punho da escota: e neste cazo, para falarmos no manear destas velas, não he necessario nomearmos bombordo, nem estibordo, senão barlovento ou sotavento como, v.g. Quando queremos mandar chegar huma couza, que està no meyo de huma verga, mais para a ponta, ou mais para o meyo dizemos; chega mais para barlovento, ou para sotavento; e falamos desta sorte, por se costumar assi na nautica entre os marinheyros, quando a nao vay pella bulina; e quando vay á popa, quando mandar chegar o moutão, ou outra qualquer couza, que seja, mais para o meyo, ou para a ponta, dizemos; chega mais para fora, ou para dentro. Isto supposto, tem esta vela, ou velas grande, e traquete porque o mesmo he huma que outra, em cada huma das suas testas tres garrunchos, em os quaes se lhe fazem fichas, as poas das bulinas. Tem mais pella sua esteyra cada huma d'estas dictas velas sais garrunchos, repartidos, tres do meyo da vela para huma, e tres para a outra banda; os quaes servem para nelles se porem fixas humas arças cada huma com seu çapatilho; pellos quaes vão enfiados os brioses, que são humas cordas, que servem de carregar a vella ácima; as quaes vão passadas cada huma dellas, que são duas, por seu moutão, que estão fixos na garganta do estây grande. O tirador, por onde se pucha sempre commummente costuma ir dahy pello estây á baxo para cima do castello de proa; para de esse lugar os marinheyros pucharem por elle, quando se manda carregar a vela acima; e as outras duas pontas vem á baxo direytas, e principião a passar primeyro pelos çapatilhos do meyo da vela: cada huma dellas vay enfiando os seus tres garrunchos, huma para huma parte, e outra para a outra; e vão as pontas destas taes cordas a fazerse fixas no garruncho da testa decada huma das bandas, que serve da bulina no que està mais chegado á o punho da vela, e se lhe chama arreygada; porque (como ácima disemos) toda a corda que passa por çapatilho, ou por moutão ou andori-

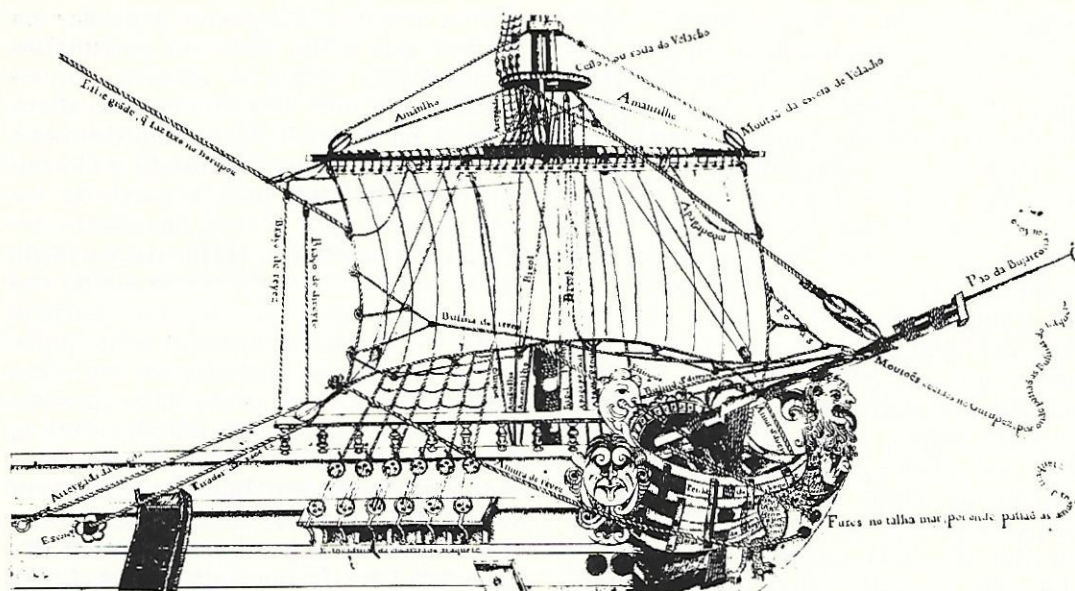
nho, e vay á fazerse fixa em alguma parte; a ponta, que se faz fixa, por regra geral se lhe chama arreygada, e á outra ponta, que fica solta; para por ella se puchar, se lhe chama tirador. Tem esta vela, em cada hum dos punhos das escotas, em que já falamos, dou moutões prezos na arça do punho; hum grande, por onde està enfiada a corda, que serve de escota; y cutro mais pequeno, por onde està enfiada outra corda mais delgada, que a escota, á que se chama estingue; que tambem serve, para carregar a vela acima; e o estingue he passado na mesma forma, que os da gata, em que já falamos; porque o tal estingue vay debaxo ao terço da verga á passar por hum moutão, que para isso esta fixo nesse lugar; e passado vem abaxo a passar pello dicto moutão pequeno dos dous, que dizemos estão fixos no punho da vela; e passado por elle, vay ácima outra vez á fazer fixo juncto do moutão do terço da verga por onde està passado, apartado d'elle hum palmo pouco mais, ou meros para a parte de fora; que vem a ser para a ponta da verga, e se lhe chama arreygada do estingue: ficando sempre, em todcs os estingues de todas as velas, as suas arreygadas pella parte de fora do moutão, que està na verga: e todo o demais cabo, que sobeja, demais daquelle, que està enfiado nos dictos moutões do punho da vella, e do terço da verga, vem a baxo á passar por hum moutão, que está fixo ou cuvêm davante da ensarcia grande, e de ahi a cuberta, e se lhe chama tirador. Tem esta vella mais outras duas cordas, á que chamão apaga penoes; as quaes tambem vem, na mesma hordem, á garganta do estay grande, com os seus tiradores pello estay a baxo para cima do castello de proa; passados por seus moutões, que estam fixos na dicta garganta do estay; juncto dos outros, por onde estão passados os brioses; e dahi vão ao terço da verga á passar por hum moutão, que está fixo, hum de huma banda, e outro da outra, cada hum em seu terço, e ambos pella facia de vante da verga; á que se diz, pello modo nautico, por ante avante da verga; e vay cada hum delles á fazer fixo na testa da vella, entanta distancia pella testa abaxo, como ha de distancia do terço da verga ao punho do goretel, sendo sen-

gelo este apaga penol; e sendo dobrado, passa este tal por hum capatilho, que se faz fixo no lugar, á onde se avia de fazer fixo o chicote do apagapenol, na testa da vela, na distancia acima dicta; passado pella banda deante avante da vella o tal apaga penol; e enfiado pello çapatilho da testa da vella; vay então pella banda de ante-arrè da mesma vela, á fazer fixo na verga, acima, dicta, junta do moutão do terço; por onde està enfiado; apartado delle, pella parte de fora, hum palmo, pouco mais, ou menos; pello mesmo modo, que já disemos dos estingues; e para melhor se perceber, o que temos dicto desta vella, e suas cordas vejasse a primeira estampa seguinte, a qual servirá para mostrar a figura da vela grande: e a segunda servirá para mostrar a figura do traquete; que por serem estas duas velas em tudo semelhantes huma á outra, nos garrunchos, tanto das bulinas, como dos brioies, e apagapenoes, lhe juntamos as suas explicações em huma, por evitar proligidade: e so adifferença, que tem hũa da outra, não he mais, que nos tiradores dos dictos brioies, e apagapenoes, e nas bulinas: porque os tiradores dos brioies e apagapenoes da vella grande, vão pello estay grande a baxo, á cima do castello de proa, como ja disemos; e os tiradores dos brioies e apagapenoes do traquete, sendo enfiados pela mesma

hordem, e pellos mesmos lugares, que os da vela grande, ficão dependurados direytamente ao pe do mesmo mastro do traquete, pella parte de antearrè: porque depois de passados, ou enfiados pellos moutões da garganta do seu estay, vem a passar por outros, moutões, que estão fixos por baxo do cesto da gavia do velacho enlugar accômodado; para que vindo da banda de anteavante da vela, fiquem pendurados direytamente de alto a baxo, pella banda de ante arrè da verga, e vela; e ahi se lhe da volta ao pe do seu mastro. Esta he a differença, que tem os brioies, e apagapenoes do traquete, dos da vela grande. As bulinas, sendo o mesmo humas que outras, a differença, que tẽ he, serem as do traquete fixas nas poas, e as da vela grande serem de gato, para se porem, e tirarem, todas as vezes, que for necessario, por cauzar menos embaraço com o marear della; porque a bulina grande he corda, que anda muyto baxa: e quando a de sotavento houvese de ser fixa, cauzaria embaraço á o passar da gente para huma, e outra banda quando se quizer andar com as velas; e sò por esta cauza se fez de gato, e não fixa como a do traquete.

§. 186 — A vela da Gavia he o mesmo, que o velacho, tanto no corte, e forma, em que he feyta, como em todas as cordas da sua mareação; e são seme-





lhantes em tudo, huma com a outra: ambas, e duas se inção da mesma forma; e tambem á caçar, e ferrar he o mesmo huma, que a outra; porque as escotas da gavia passão da mesma forma, que as do velacho: e os seus lugares, donde se fazem fichas, ou se lhe da volta, depois de caçadas, são ao pe de cada hum dos mastros, em humas curvas, que estão pregadas na cuberta, huma d' cada lado do pe do mastro, com hum travção pregado de huma curva á outra; ás quaes chamão escoteyras, por servirem de se dar volta ás escotas das galias. Querendo nomear estas duas velas juntas, comumente se chamão galias; e querendo nomear cada huma de por si á do mastro grande, sempre por regra geral, se lhe chama gavia, e á do mastro de proa se lhe chama velacho. O mesmo, que se diz, no que toca as partes de huma destas velas, se pode entender pella outra; por que á gavia (como ja dicemos), por ter quatro lados, se lhe pode dar o nome de quadrada. Isto supposto, o lado, que fica para cima, se chama gorettil, o que fica para baxo esteyra, e os dous das ilhargas testes. As cordas pertencentes á mareação desta vella são: em primeyro lugar, a driça, que se prende na verga; braços, bolinas, brioes, sergideyras, e escotas, que se prendem na vela. Costumasse comumente fazer estas

velas mais largas em baxo pella esteyra, que em cima pello gorettil; e a razão he, por ser a verga grande, em aqual se caça a gavia mas (sic) comprida, que a sua; e he preciso que a vela encha todo o comprimento da verga. tambem se lhe costuma fazer duas carreyras, cu tres de rizes, conforme a grandeza da vela; porque sendo em navio pequeno somente lhe costumão fazer huma carreyra; e sendo em navio grande duas; e nas naos de guerra, por regra geral, sempre tres; e nos navios de corço se lhe fazem quatro. E a razão, de se lhe fazerem quatro ás galias dos coários, he, porque lhe fazem as dictas galias mais compridas, que os seus mastareos, para as ocaziões de calma, ou bonança, para, quando querem dar alguma caça, terem muyto panno, que lhe araste o navio. Chamasse ao comprimento de qualquer vela, de alto á baxo, guinda: e por isso, quando se quer dizer pello modo nautico, que huma vela he muyto comprida, se fala por este modo, dizendo esta vela tem muyta guinda; e se he curta, tem pouca guinda. O mesmo se entende pellos mastros, e mastareos, porque, quando vemos, que são compridos, dizemos tem muyta guinda; e pello contrario, sendo curtos: e pelo que toca ao comprimento das vergas, se virmos, que são curtas, diremos, pello modo nautico, que as dictas vergas

tem pouco lais; e pello contrario dirèmos sendo compridas. Isto supposto, as partes da vela da gavia, em que falamos, são semelhantes as da vela gata, de que já tratamos; porque a gata caça as suas escotas nas pontas, ou layzes da verga seca; e a gavia caça as suas escotas nas pontas, ou layzes da verga grande; e o mesmo he o velacho, que também caça as suas nos layzes da do traquete. No fim de cada carreyra de rizes, que a gavia, ou qualquer das velas, que os levão, tem, se lhe põe sempre por regra geral hum garruncho de cada banda; como se ve nas estampas, que atras ficão, e nas que vão ádiante se verã; de sorte, que se tiver tres carreyras de rizes, terã a vela no fim de cada carreyra seu garruncho, que he pellas suas testas. E sendo as vellas de lona, se lhes costuma fazer tres ilhozes em cada paño, tanto no goretel para a envergadura, como nas carreiras de rizes, que tiver. Tem mais em cada testa, repartidos de meya guinda para baxo tres garrunchos, que servem para se fixarem as poas das bulinas. Tem mais pella esteyra repartidos quatro, ou seis garrunchos, que servem, para o briol da gavia se enfiar por huns çapatilhos, que nelles se poem, principiando do meyo para cada lado; e vão á fazer fixas as pōntas á testa da vela, áos ultimos garrunchos da parte de baxo. Quando se quer dar nome á ponta, ou pontas de qualquer corda, assim grossa, como delgada, pello modo nautico se diz chicote, ou chicotes; e por isso dizemos chicote do braço grande, chicote do braço da gavia, e não ponta: o mesmo se entende também nas amarras, amarretas, e viradores, á semilhaça dos brioies da vela grande, de que já falamos. Estes brioies da vela gavia, pasados (como temos dicto) se costuma fazer com hum cabo so; enfiando lhe hum moutão no meyo; e as duas pontas do cabo, vão á passar pellas claras dos baos grandes de baxo para cima, ficando o moutão, que dizemos enfiado, pendurado pella banda de baxo no seyo da tal corda; e vão as dictas pontas á passar cada huma por seu moutão, que estão fixos por baxo da pega do mastro grande, hum por cada lado do calcès do dicto mastro; porem fixos na

mesma pega; e dahy vão a passar na hordem, que teñho dicto áos garrunchos da vela, que estão na esteyra, principiando cada hum dos chicotes do dicto cabo, á passar pello çapatilho do meyo da esteyra, e da hy, passando pello outro, que está mais para a parte da escota, a fazer fixo (como fica dicto) no ultimo garruncho da testa, da parte de baxo; tanto de huma parte, como da outra. Este moutão, que dizemos, enfiado nesta corda, e pendurado pella parte de baxo da gavia, costuma ser feyto em forma de dous moutões, hum pegado no outro; e quando os não ha feytos, de seu pe, da mão do polieyro, se prendem dous moutões, hum áo outro em huma arça de cabo, ficando pendurado hum do outro; e por hum delles se enfia o briol na forma, que temos dicto: e pello outro moutão se enfia outra corda, pendurada com ambas as pontas para baxo áthè a cuberta, das quaes huma se faz fixa em hum arganeo, que está pregado na mesma cuberta áo pè do mastro grande pella parte de ante arré, que fica servindo de arreygada, e á outra ponta se lhe da volta em hum cunho, que se prega na mesma parte áo pè do mastro, e fica servindo de tirador. A estes dous cabos se lhe da o nome de brioies da gavia. O do velacho he passado na mesma forma, que temos dicto deste da gavia. Tem mais a vela da gavia outras cordas, a que chamão sergideyras, que são duas, as quaes principiando de baxo para cima; vão á passar por dentro das claras dos vaos grandes, huma pella clara de bombordo, e outra pella de estibordo, subindo pello mastareo ácima, vão á passar por dous moutões, que estão fixos por baxo da encapelladura da eusarcia do mastareo da gavia, hum de huma parte, e outro da outra; e dahy vão a passar por outros dous moutoes, que estão fixos no meyo da verga da gavia; juncto do moutão da ostaga, hum por bombordo, e outro por estibordo; e dahy vay cada huma dellas para sua testa, á passar cada huma por seu çapatilho, ou andorinho, ou cussoulo, que qualquer destas tres couzas são semelhantes humas as outras, que estão fixas no meyo da testa da vela; e passado por esta parte, vay á fazer fixo cada huma destas duas pon-

tas á hum dos garrunchos, que estão fixos na esteyra da vela servindo para o briol. O fazerem-se estes chicotes fixos na esteyra, não tem parte certa, porque huns fazemos fixos nos garrunchos do meyo della; e outros os fazem fixos nos de mais de fora: e pendurados estes cabos, ás pontas, que ficão para baxo, se lhe da volta áo pe do mastro em outros cunhos, que para isso estão pregados na cuberta, junto áo cunho, em que dizemos se da volta áo briol da gavia: desta sorte são passadas as sergideyras do velacho sem nenhuma differença. Tem mais a vela da gavia outras duas cordas, huma em cada testa da vela, as quaes se fazem fixas em humas pontas de cabo á que ja demos o nome de poas, que fazem tres pernas fixas cada huma em seu garruncho: às taes cordas se lhe chamam bolinas, huma, que sae da testa de bombordo, e outra da de estibordo; e vão a passar cada huma dellas por seu moutão, que para isso estão fixos por baxo do cesto ou roda da gavia do velacho nos vaos do mastro do traquete, hum na pernada de bombordo, e outro na de estibordo; e dahy vão abaxo á dar a volta á borda da nao pella parte de dentro da ensarcia do traquete, cõmummente em huma malagueta. Advirto, que aquilo, á que chamão pernada dos vaos, são aquellas pontas dos barrotes, que sobejão para fora, depois da cruzeta feyta, que os taes fazem huns com os outros; os quaes no meyo fazem a cazeta quadrada, por onde passa o calcez do mastro; ficando as outo pontas dos barrotes, áque chamão vaos, duas para bombordo, duas para estibordo, duas para avante, e duas para rê: a todas estas pontas se lhe da o nome de pernadas dos vaos; sobre as quaes, depois de encapellada toda a ensarcia daquelle mastro, assenta a roda, ou cesto da gavia; e nas pernadas de ante arrê de bombordo, e estibordo, he que digo se fazem fixos os moutões, por onde passam as bulinas da gavia, de que agora tratey. As bulinas do velacho vão a passar cada huma delas á seu moutão, que estão fixos no meyo do estay do mastareo do mesmo velacho; e vay dahi á passar cada huma dellas por seu gorne de hum

cardinalete, que esta fixo no gurupez pella parte de cima da verga da cevadeyra, se entende, naverga, senão mais acima della; e vem á baxo á dar volta huma por bombordo, e outra por estibordo, porem a meya nao, cada huma em sua malagueta do perpao da proa. Tem mais esta dicta vela da gavia, outras duas cordas, á que chamão estingues, os quaes são passados (falando de baxo para cima) cada hum por seu lado, bombordo, e estibordo, por seu moutão, que estão no meyo da ensarcia grande, hum decada banda, cozidos em huns dos ouvems da dita ensarcia, e dahy vão direytos a passar por outro moutão, digo cada hum por seu, que estão cozidos na borda do cesto da gavia, hum por bombordo, e outro por estibordo e de ahy vão outra vez a passar por outros dous moutões, que estão fixos nos terços da verga da gavia, e dahy á passar por outros que estão fixos nos punhos da mesma vela gavia; e passados vão outra vez á cima á fazer fixos os chicotes, cada hum em seu terço da verga da mesma gavia apartados dos moutões do terço, por onde estão passados, couza de hum palmo, para o laiz; e assim fixos selhe chamão chicotes, e arreygadas dos estingues da gavia: e as outras pontas, que ficão para baxo selhe chamão tiradores, porem á toda a corda se lhe chama estingue. A estes dous estingues selhe da volta, cada hum em sua malagueta, á borda da nao, no lugar, onde cahirem á prumo: e o mesmo, que dizemos destes estingues da gavia sem differença alguma se hade entender dos do velacho. Tem mais esta vela da gavia, outras duas cordas, mais grossas duas; ou tres vezes, que os estingues, em que agora falamos, as quaes estão fixas cada huma em seu punho da mesma vela; e, vindo de cima para baxo, passa cada huma dellas pelos gornes de dous moutoes grandes que estão fixos, cada hum delles nos layzes da verga grande, e dahi vem hum, e outro, cengindo a mesma verga grande, para dentro áthê junto o mastro grande, á passar cada hum por seu moutão, que estão no meyo da mesma verga, apartados hum do outro a grosura do mastro grande; ficando assim os moutões hum por bombordo, e outro por estibordo;

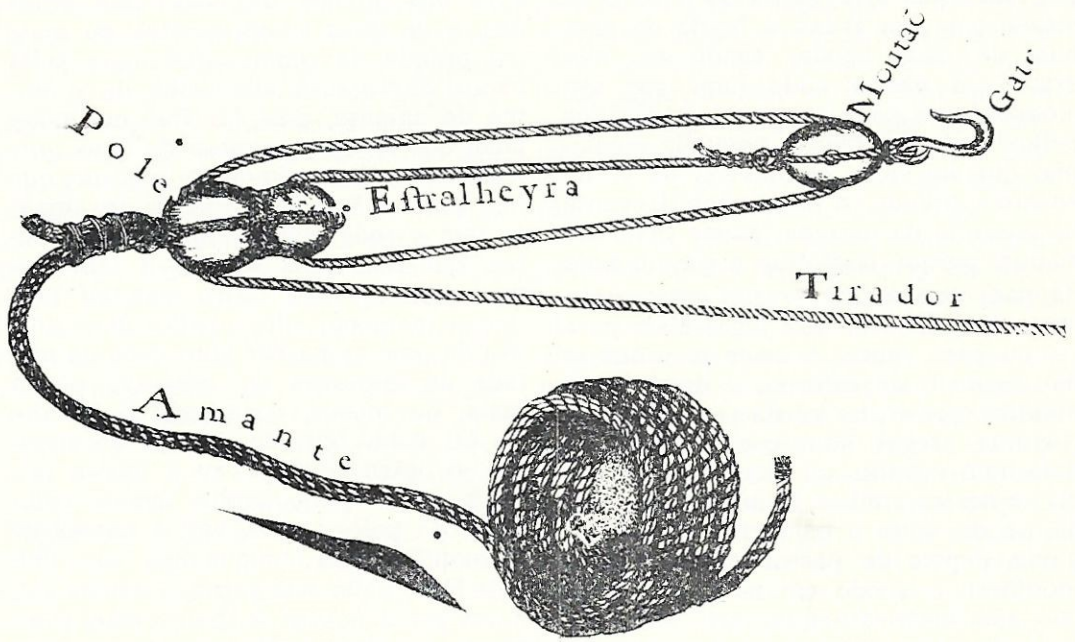
pellos quaes (como digo) passao as duas cordas, e vem á baxo áo pe do mastro grande, á passar por dous gornes de dous madeyros, que estão fixos na cuberta, á que se chamão escoteyros, e ahi mesmo dão volta: estas cordas são as proprias escotas da gavia: e as do velacho são passadas na mesma forma. Nos moutões das escotas da gavia, que digo, estão fixos layzes da verga grande, ha em cada hum outro gorne mais pequeno, que fica por encima do outro, e estes servem, de se passarem por elles os amantelhos da verga grande, os quaes vão a passar por cada huma das claras de bombordo e estibordo do cesto da gavia, cada huma por seu moutão, que estão nos lados de bombordo, e estibordo da pega do mastro grande, e vão passar da banda de ante avante de toda a ensarcia da gavia, hum, e outro, cada hum por seu gorne dos dictos mouytões, que estão nos layzes da verga grande, por onde estão passadas as escotas da gavia, e dahy tornão acima á fazer fixos na mesma pega do mastro grande, juncto dos dictos moutoes da pega, por onde estão passados, e se lhe da o nome á estes chicotes, assim fixos, de arreygadas dos amantelhos grandes; e as outras duas pontas, que ficão para baxo vem á dar volta as bordas da nao, bombordo, e estibordo, juncto dos ouvens da vante da ensarcia grande, e se chamão tiradores, e á toda a corda amantelhos da verga grande: o mesmo, que digo destas escotas da gavia, e amantelhos da verga grande, he propriamente das escotas do velacho, e amantelhos do traquete. Tem mais esta vela outras duas cordas na sua verga á que chamão amantelhos da gavia, os quaes (fallando de cima para baxo) tem as suas arreygadas fixas, huma por bombordo, e outra por estibordo, na pega do mastro da gavia; e dahy vay cada huma passar por seu moutão, que estão nos layzes da verga dicta pella facie de cima; e vão á cima outra vez, á passar cada hum por seu moutão, que estam, cada hum por seu lado, fixos por baxo da encapelladura da ensarcia da gavia, e vem á baxo, hum por bombordo, e outro por estibordo, á passar por dous furos, que estão no cesto da gavia, e vem á fazer fixos nos ouvens do meyo da ensarcia

grande, os quaes logo são conhecidos; por que a corda, que lhes sobeja á cada hum, se enrola no mesmo ouvem, juncto do lugar, a onde se faz fixo, que he a altura de home. Sobre estas duas cordas, chamadas amantelhos da gavia, descansa a verga, quando està arriada de todo, ficando suspendida da pega couza de dous palmos, pouco mais, ou menos, por cauza do engertario da mesma verga não chegar a pega; por se lhe não quebrarem as lebres: o mesmo, que dizemos destas duas cordas, hemos de entender dos amantelhos do velacho. Tem mais esta vela na sua verga outras duas cordas braços da gavia chamadas, as quaes são passadas (falando de cima para baxo) na forma seguinte: em primeyro lugar, tem a verga da gavia dous pedaços de corda de pouca mais grossura dos braços, em que falamos, e do comprimento de braça y meya, pouco mais ou menos, cada hum, e fixos nos layzes da mesma verga com huma das pontas; e na outra ponta, que lhes fica, tem fixo seu moutão: á estes cabos, assim fixos nesta forma, se lhe da o nome d' bracetotes; e os braços, de que vamos falando, se fazem fixos os seus chicotes em outro pedaço, de cabo, que està fixo com huma volta de fiel no mastro da mezena com duas arças, huma em cada ponta, por baxo da romã do dicto mastro; em cujas arças se fazem fixos, em cada huma seu: á este cabo, que digo estar fixo com huma volta de fiel no mastro da mezena, se lhe chama arreygadas dos braços da gavia; o qual depois de dada a dicta volta á roda do mastro lhe não fica mais comprimento nas suas pontas, que hum covado, pouco mais ou menos; e estes taes chicotes se fazem fixos nas dictas arças com huma volta de escota. Mais ábaxo das arreygadas, que tenho dicto, está outro pedaço de cabo semelhante fixo no mesmo mastro com outra volta de fiel, porem apartado este de aquel cabo pouco mais de hum palmo; e tem nas suas pontas fixos dous moutões hum em cada huma; e depois de feytos fixos os chicotes dos braços nas arças daquelle cabo, vão as outras pontas á passar cada huma pello seu moutão dos dictos bracetotes, e de ahi vem ábaxo, á passar cada huma por seu moutão dos, que di-

go, tem estas arreygadas do mastro da mezena; e vem ábaxo á borda da nao, hum de cada banda, sendo em nao grande, á passar cada hum por seu moutão, que para isso estão pregados pello banda de dentro, naquella mediania, que hà entre os ouvêns de rè da ensarcia grande, e os ouvêns de vante da ensarcia da mezena, pouco mais, ou menos; porque conforme á comodidade da nao, assí se lhe pregão estes moutões; da paragem, que digo, mais para re, ou para vante. A estes moutões se lhe chamam de retorno; e donde este moutão estiver, na borda para vante se costuma pregar hum cunho, apartado dele hum covado, ou menos de distancia; ê nestes cunhos, hum de cada banda, se dá volta á os dictos braços da gavia, depois de passarem pellos taes moutões: e sendo em navio pequeno, não são necessarios os taes moutões de retorno; mas somente os cunhos, e vem o braço de cima direyto á dar volta áo cunho. Nesta mesma forma, que digo dos braços da gavia e seus braçelotes, são feytos, e passados os braços do velacho: com a differença, que as suas arreygadas, e moutões de junto á ellas se fazem fixas no estây da gavia; e passados os braços pellos moutões dos braçelotes, é pellos moutões de junto as arreygadas, que estão no dicto estay, vem os seus tiradores direyos á baxo, á passar cada hum por seu moutão, que estão fixos no estây grande, e vem abaxo á cuberta á huns moutões semelhantes áos dos braços da gavia de retorno, e dahí á dar volta cada hum em seu cunho na cuberta, ou borda da nao, pella mesma hordem, que dice dos braços da gavia. Tem mais a verga da gavia outra corda preparada á feyção de hum amante pollê, daquelles, que estão em as ensarcias, grande, e do traquete; ao qual se lhe dà o nome de driça de gavia: e ainda, que bastaria, para conhecimento desta driça, as razões, que apontey, quando tratey da driça da gata; por serem semelhantes huma á outra, no modo, em que são passadas; contudo quero dizer alguma couza particularmente destas: o aparelho, que acima digo se chama amante polê, he na forma seguinte: tomasse hum cabo da grossura competente áo aparelho do navio, ou para melhor dizer da gros-

sura dos ouvens das ensarcias grandes, e de dous comprimentos do mastro grande da romão áthè agoa pella banda de fora; á elle selhe da o nome de amante, e se faz fixo em huma polê, que he hum moutão de dous gornes, hum adiante do outro; o gorne, que fica para a banda da ponta do amante tem a roda mais campeyra; e a outra, que fica mais adiante a tem menos; tomase logo outro moutão particular, para por elle, e pellos dous gornes da polê se passar hum cabo da metade da grossura do amante, pouco mais, ou menos, e fazendo o chicote do tal cabo fixo na cabeça do moutão, o outro chicote vay á passar primeyramente pello gorne menos campeyro da polê, e dahi vay á passar áo momoutão, (sic), em que digo tem o chicote fixo, pello seu gorne, e depois vay outra vez á passar áo gorne mais campeyro da dicta polê, e passado nesta forma, fica sendo huma estralheyra gornida; ou dandolhe outro nome fica sendo hum aparelho; e todo juncto se chama amante polê: na cabeça do moutão dicto, em que està fixo o chicote do cabo, que està gornido nelle, e na pollê, se lhe costuma sempre por hum gato, ou gancho de ferro. A forma que digo deste aparelho se ve na figura seguinte.

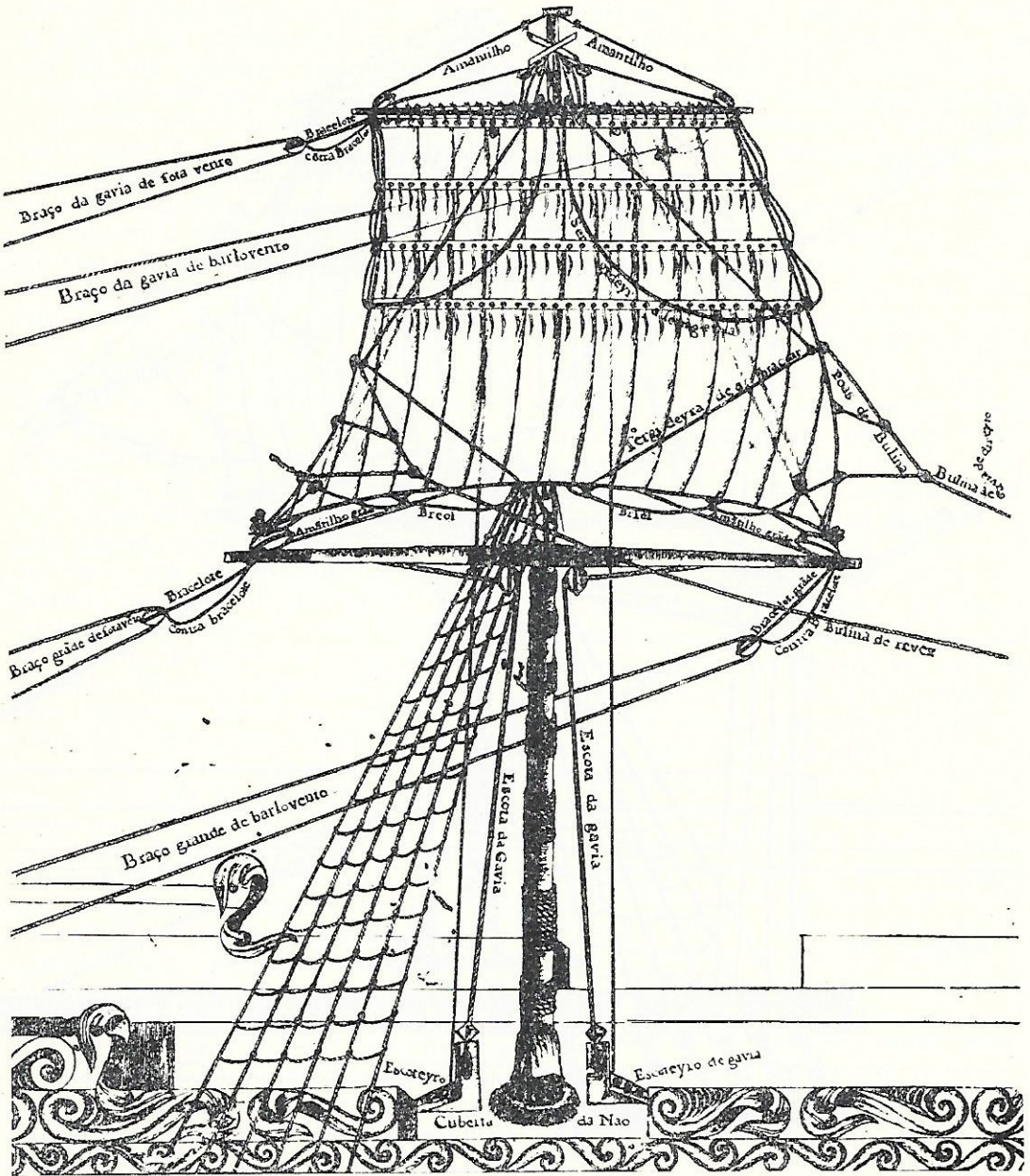
§. 187. — Na forma, que digo he feyto este amante polê, como na figura presente se ve, he feyta huma driça de gavia, ou de velacho, sem nenhuma differença; porque, áo que na figura presente chamamos amante, estando este aparelho servindo de driça de gavia lhe chamarêmos ostaga; e áo que chamamos estralheyra, lhe chamarêmos driça. Passase esta driça na forma seguinte. Na cabeça do mastareo da gavia està fixo humoutão, juncto da romão, por baxo de toda a encapelladura da dicta ensarcia da gavia, o mais chegando aos vaos que se pode por; e por elle se passa á ostaga, e dahy vem abaxo áo meyo da verga da gavia á passar por outro moutão, e vay outra vez á cima á fazer fixo no calçez do mesmo mastareo, por cima da encapelladura da ensarcia, ficando assim pendurada para baxo toda a estralheyra, á que neste lugar posta, damos o nome de



driça da gavia; e o moutão de gato, que fica para baxo, semete, ou engancha em hum arganeo, ou argola de ferro, que para isso està pregada na borda da nao pella parte de fora; e o tirador da mesma driça vem á passar por humoutam, que se chama de retorno, que està pregado pella banda de dentro da borda da nao, defronte do moutão de gato da mesma driça, que dicemos està pella parte de fora: a este tirador assim passado pello dicto moutão de retorno selhe da volta em hum cunho, que se prega na mesma borda da nao, o espaço de huma, ou duas braças para vante, de donde està o moutão de retorno; ou a distancia, que permite a comodidade da nao; e o resto da driça, que sôbeja para baxo, depois de agavia insada se costuma colher dentro de huma tina, que se poem junto do cunho, em que està dada volta á driça: desta sorte são as driças das gavias, e dos velachos de todos os navios, sendo dobradas, como temos dicto, porque em navios de pequeno porte, como são estes patachos, que navegam pella costa, por serem pequenos, ponselhes estas driças sengellas, que vem asser, passar a ostaga pello moutão dicto, da cabeça do mastareo, e dahi desce por elle abaxo a fazer o seu

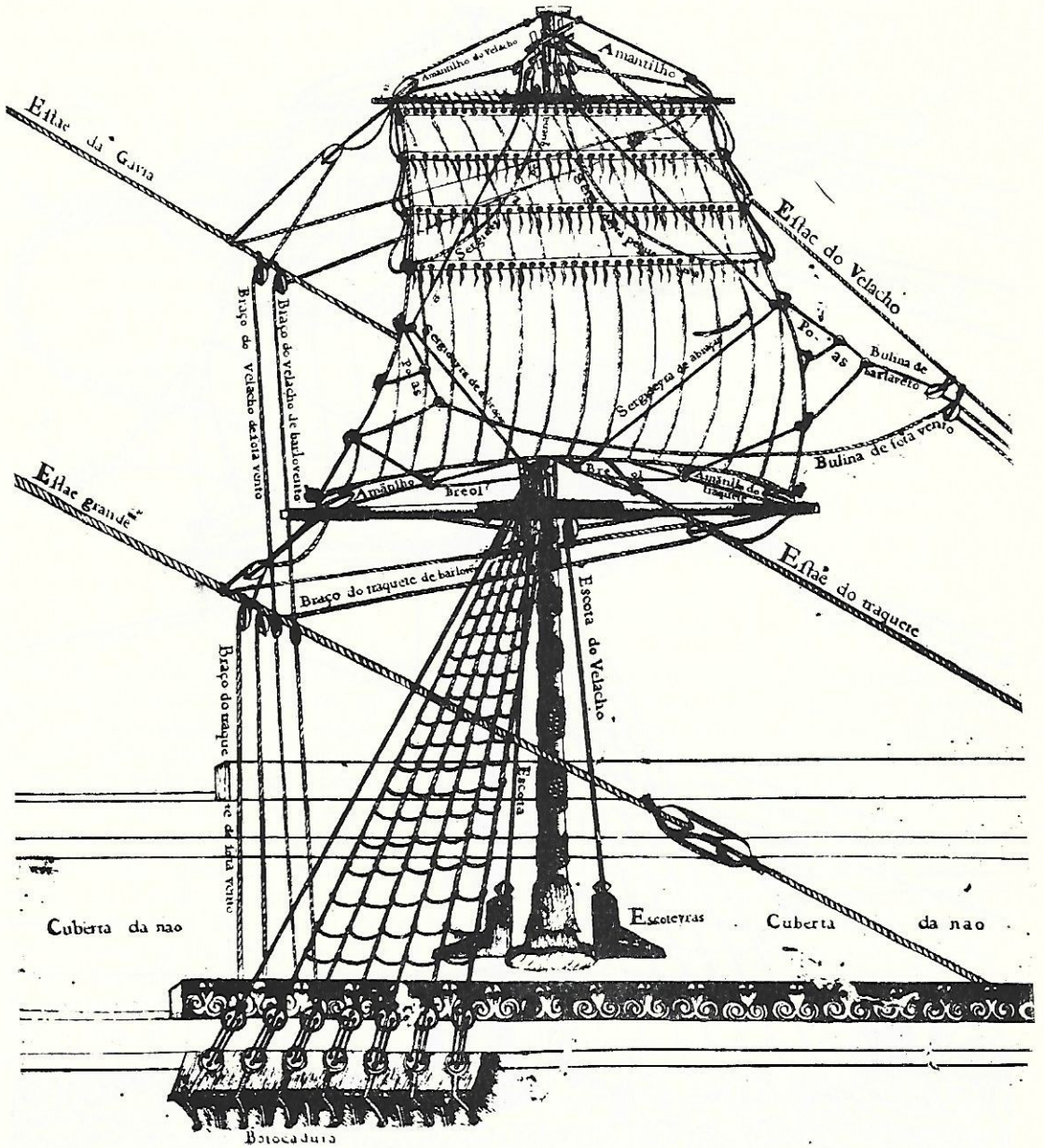
chicote fixo na verga, e fica sendo sengella a ostaga; porem a driça sempre he da mesma sorte: e a obra melhor, tanto para navios grandes, como para pequenos, he, ser a tal ostaga passada por outro moutão, que esteja fixo no meyo da verga, e dahi hir afazer o seu chicote fixo no calçez do mastareo, como primeyro dicemos. A figura desta vella gavia se verá na figura primeyra, que se segue, e a do velacho na segunda.

§. 188. — As driças dos joanetes são pella mesma forma da ostaga, e estralheyra, por em são sengellas em todos os navios na forma, que dicemos, na explicação da driça da gavia; porque as driças dos jonetes, tem o seu moutão cozido com hum arrabem na encapelladura da ensarcia da gavia, ou velacho, e desta sorte não vem a baxo, senão o seu tirador; e vem passado pella clara de ante arrê, de entre os vaos da gavia, ou velacho á dar volta ao pe do mastro na paragem, onde mais accomodar, e permitir a capacidade do navio grande ou pequeno, ficando a estralheyra, á que chamamos driça, com sua ostaga occupando somente, o intervallo, que vay da romam do mastareo do joanete, em cujo lugar tem o seu moutão por baxo de encapelladura da ensarcia, por onde



está passada a ostaga, áthè a encapelladura da ensarcia do mastareo da gavia, ou velacho, á onde tem feyto fixo o seu moutão, que houvera de ser de gato se viesse a baxo como vem os das driças das gavias: e desta sorte são passadas as dos joanetes, e gata de todos os navics; porem commumente, sendo em navios grandes, a driça da gata vem á baxo á bordo da nao, assim como dicemos das gavias: estas velas chamadas

joanetes são aparelhadas propriamente como a vela gata, no que toca áos amantillos, e estingues; porque os amantillos dos joanetes são fixos nas pernadas dos vaos da gavia, assi como os amantillos da gata: os estingues dos joanetes tambem são passados da mesma forma dos da gata, e vem a dar volta em hum dos ouvens do meyo da ensarcia grande, junto áo ouvem em que está fixo o amantillo da gavia, porem os braços do



joanete grande vem á passar por seus tiradores por dous moutões, que estão fixos no calçez do mastareo da gata, pouco mais, ou menos, á baxo, ou acima; conforme a opinião de quem aparelha o navio; porem sempre vão á cabeça do dicto mastareo, e nesse lugar, pella parte decima dos moutões, se fazem fixas as arreygadas dos dictos braços, e vem os seus tiradores, pello meyo

do cesto da gata á baxo, á dar volta em qualquer dos dous ouvens de vante da ensarcia da mezena de huma, e outra banda; e sempre os braços dos joanetes vem á esta paragem, que digo. O modo de lhe dar volta he diferente de huns navios á outros, porque em huns se lhe da volta na borda da nao em huma malaqueta, ou cunho; e em outros selhe da volta em os mesmos ouvens dictos da

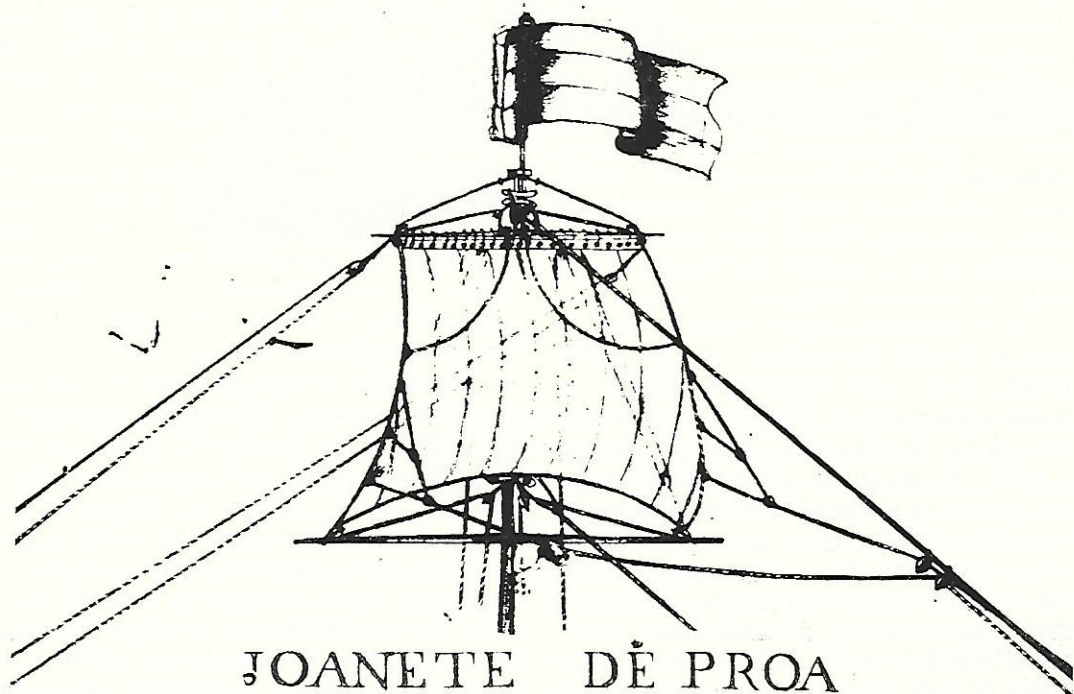
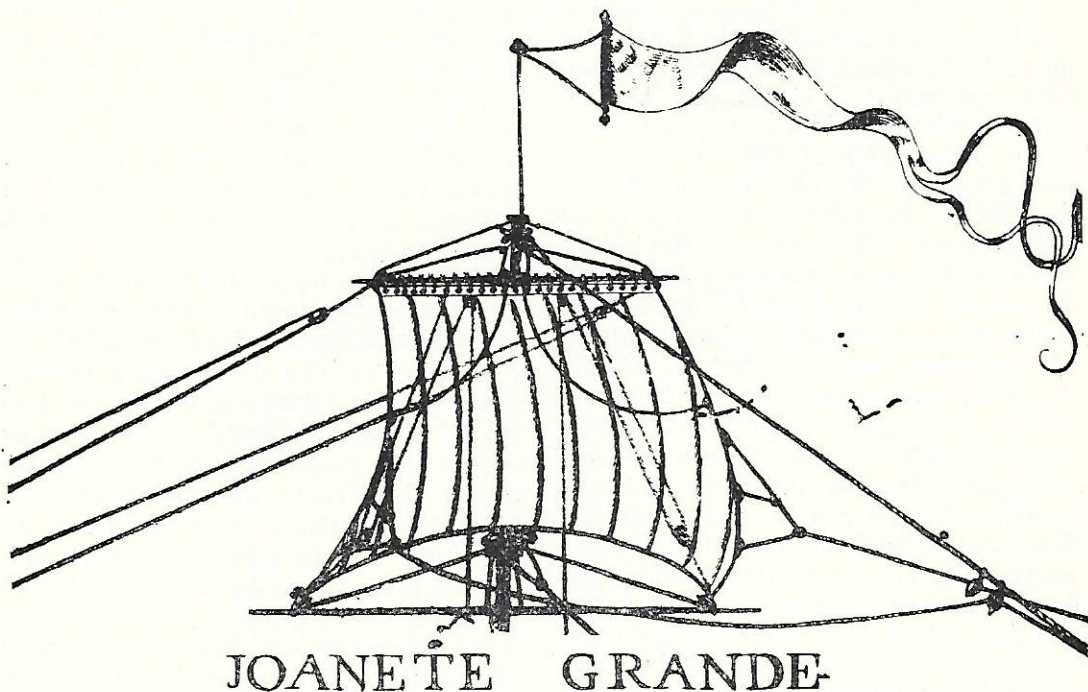
ensarcia da mezena. As bulinas do joanete grande vão á passar ambas, cada huma por seu çapatilho, que estão pouco mais, ou menos no meio do estay do dicto joanete; e vão á passar cada huma por seu moutão de dous, que estão fixos nos ouvens de rè da ensarcia do velacho, junto á encapelladura da mesma ensarcia; e dahi vem a baxo, passando por dentro do cesto do velacho, cada huma por seu furo, que para isso se faz por huma, e outra banda; ou pellas claras do mesmo cesto, e por entre os vaos de ante arrè vem á baxo á dar volta nos ultimos ouvens de rè da ensarcia do traquete ou nos copezes, que estão à rè de toda a ensarcia do mesmo traquete. Os braços do joanete de proa, sendo do mesmo feytio dos outros, em que temos falado, são passados, cada hum, por seu moutão de dous, que estão fixos no estay do joanete grande, e ahi junto dos mesmos moutões estão fixas as suas arreygadas pella parte de cima dos dictos moutões, e vem a baxo á passar, cada hum, por seu moutão de dous, que estão fixos no estay da gavia, bem direytamente, por baxo do estay do joanete; e vem á passar por outros dous moutões, que estão fixos no estay grande, e vem à dar volta nos ultimos ouvens de rè da ensarcia do traquete na borda da nao. As bulinas do joanete de proa vão á passar cada huma por seu çapatilho de dous, que estão fixos no meyo do estay do mesmo joanete de proa e dahi vão á ponta do gurupez á passar, cada huma, por seu moutão, que para isso ahi estão fixos; e vem por cima do mesmo gurupez á passar, cada huma, por seu çapatilho de dous, que estão fixos de hum, e outro lado da arça do estay do traquete, que está no mesmo gurupez, e vem a dar volta no perpao da proa. Advirto, que todos os braços das vergas, em que tenho falado, tem seus brancelotes, feytos na mesma forma, que tenho declarado dos brancelotes das gavias: e so ás vergas grande, do traquete, e das gavias selhe costuma por contra brancelotes; os quaes são outros pedaços de cabos; que estão fixos nos layzes das vergas, junctos com os mesmos brancelotes fixando as pontas nos seus moutões; ficando hum pouco mais brandos: e não tem outro prestimo mais do que se arrebrantar o brancelote,

por ser hum cabo so singello, ficar tendo mão o contrabracelote, emquanto se lhe acode a concertallo; e a principal couza, porque se poem os dictos contrabracelotes, ficando bastantemente mais brandos, que os brancelotes, he para a occazião de peleja; porque no cazo, que alguma bala corte o brancelote, fique tendo mão no braço o contrabracelote: e na mesma forma, em semelhantes ocaziões, se poem tambem contra estaes em todos os mastros; e se poem apartados o estay do contraestay hum palmo de distancia. Nos navios de guerra, por regra geral, se costuma por nos layzes das duas vergas, grande, e traquete, em cada hum delles, huma boça do feytio das boças do comvez, que servem para as amarras: estas são feytas de hum cabo da grossura, ou bitola das escotas da gavias; e servem para, quando huma nao se poe em forma de peleja, se prenderem á ellas as escotas das gavias; porque, no cazo, que alguma bala corte alguma das escotas, fique tendo mão a boça no punho da vela, por se não empandeyrarem, que meterá mais animo ao inimigo; e depois de acabado o conflicto se tirarão com todo o cuydado as dictas boças; porque não succeda ficarem fixas no punho da vela, e com alguma presa quererse ferrar alguma das gavias e servir isso de impedimento; do que pode resultar mayor damno. Na mesma occazião de peleja costumase fazer huns chumaços feytos de cordas á feycao daqueles, que, os homes de ganhar, que andão apao e corda, trazem de baxo das tranças, á que se chama molheylhas; as quaes são feytas de propozito para servirem em cada hum dos mastros, e mastareos, conforme a sua grossura para poderem sengir todo o mastro em redondo: estas taes se fazem fixas por baxo de cada huma das vergas, grande, do traquete, e das gavias, juncto ao engertario do mastro, ou mastareo, para que na occazião de peleja, em cazo, que alguma bala corte a driça, ou ostaga de alguma das dictas vergas não venha a baxo mas antes se sustenha em aquelle lugar em quanto durar a occazião; e esta he so a serventia, que tem: e para melhor clareza do que temos explicado, vejase as estampas seguintes, que mos-

trarão a forma de cada hum dos joanetes.

§. 189. — Tornando á falar no que toca ao velame de huma nao, além das velas, de que temos tratado, ha outras de varios nomes e talhos; como são velas

de estae, cutellos, barredouras, e bujarrona, por outro nome, foco: as velas do estae são do proprio feytio da mezena; inçanse, e arrianse pellos estaes acima, e ábaxo; e conforme a grandeza, e fortaleza do estae, assi se faz a vela, gran-



de, ou pequena: a vela do estay grande he mayor, que a do estae da gavia, por ser aquelle mais forte, que este. Tambem se costumam por estas velas nos estaes dos joanetes, gata, e velacho, e no da mazena: estas velas tem sua driça fixa no estae, e escota, que vem á baxo á caçar ao convez. Para qualquer destas velas se inçar e preparar no seu estae, selhe poem nelle outra corda, pouco mais delgada, com huma ponta fixa na garganta do dicto estae; e pella parte de baxo vem a mesma corda cingindo o estae, áthè onde elle acaba, da parte de baxo: a garganta do estae que digo cima, he a sua arça, que està encapellada no mastro, ou mastareo, que cõmummente sempre he cumprida; e no lugar, onde a dicta arça acaba, que dalli para baxo vem o estae singello, he, que se faz fixa a corda, que vem cingido o dicto estae pella parte de baxo á fazer fixa no fim delle; esta serve, para por ella se inçar, e arriar a vela do estae, que alli se arma; e para se envergar, em lugar dos envergues, leva hum quantidade de cosoulos enfiados na tal corda; á estes taes se vay envergando a vela, conforme os ilhozes, que lhe tem feyto para a sua envergadura; de modo, que em lugar do envergue se amarrar na verga, como se amarram as outras velas, que não são de estae, se amarra cada hum em seu cosoulo; e envergada esta vela, quando se inça, assim como a vela se vay estendendo pello estae acima, assim vão correndo as taes prezilhas pella corda, por onde estão enfiadas: a ponta da vela, que fica para cima tem em si fixa a driça, por onde se inça; e junctamente a outra ponta da mesma driça, que vay enfiada pellos cosoulos, serve esta tal de carregadeyra, para á puchar para baxo: quando se quer ferrar, á ponta da vela, que fica para baxo se chamaa amura; esta depois de a vela inçada, se teza contra a driça, e se faz fixa no lugar mais accommodado, que parece á quem a prepara, e a dicta amura se amarra, por regra geral, para barlovento do estae, em que està envergada de sorte, que se for vela do estae grande, vay a sua amura á fazer fixa na borda da nao de barlovento; e se for vela do estae de gavia, vay a sua amura a fazer fixa ás arrey-

gadas da ensarcia de barlovento da mesma gavia; e se for vela do estae de joanete vay a sua amura a fazer fixa as arreygadas da ensarcia de barlovento do mesmo joanete: a mesma hordem se guarda com a vela do estay da mezena; porque a sua amura vay a fazer fixa a borda da nao de barlovento; ou se faz fixa no perpao da tolda, que està ao pe do mastro grande, e sempre para a parte de barlovento: porem os lugares não são certos; porque, conforme o vento, e capacidade do navio, grandeza, ou pequenez da vela, assim selhe busca o lugar, áonde se hade amurar, a respeyto de ficar bem mareada. A escota do estae da vella grande, caçada que seja, se faz fixa em huns dos arganeos da cuberta da parte de sotavento. A escota do estae da vela de mezena tambem se caça para a parte de sotavento, e se faz fixa no lugar mais accommodado, que parece á quem governa. A vela á que chamamos bujarrona, ou soco, não tem envergadura, e se inça solta; ficando a sua amura preza, na ponta do botaco do gurupez; e a sua driça vay a passar por hum moutão, que está fixo por baxo dos vaos do mastareo do velacho; e dáhi vay abaxo, passando pellas claras dos vaos do cesto da gavia do mesmo valacho, á fazer fixa ao pe do mastro do traquete; e a sua escota vay á passar por hum moutão, que está fixo no estae do traquete, e dahi a dar volta, ou á borda da nao, ou no perpao da proa: esta escota da bujarrona nem em todos os navios passa por moutão; (como digo) porque isso fica no arbitrio de quem governa. A escota da vela do estay da gavia vay a passar por hum moutão, que está fixo no estae grande, e vem abaxo a dar volta naquella direytura, donde passa o moutão, no lugar, donde parece mais accommodado. A escota da vela do estae do joanete grande vay á passar por hum moutão, que para isso se faz fixo no estae da gavia, e vem a passar por outro moutão, que está fixo no estae grande, direyto hum do outro, e vem á baxo á fazer fixa pello modo, que dicemos da vela do estae dagavia. A escota da vela do estae do velacho vem á fazer fixa á borda da nao da parte de sotavento. A escota da vela do estae da gata tambem vem direyta á

baxo á fazer fixa no lugar mais accomodado, na forma, que dicemos da vela do estay da mezena. As velas, chamadas cutellos, são de outro feytio diferente do das velas de estae; porque a sua parte de cima he envergada em hum pedaço de pao, á que lhe dão o nome de zaguncho, que se faz á feyção de cada huma dellas; e são a imitação das velas, que costumão trazer muytos dos batelões das fragatas de guerra olandezas, os quaes trazem hum so mastro; preparãose estas velas na forma seguinte: costumão por nas pontas, ou layzes das vergas, grande, e traquete, de huma, e outra banda, humas pequenas vergontas enfiadas por humas argolas de ferro, que estão fixas nas mesmas vergas, pellas quaes correm para fora, e para dentro as dictas vergontas, quando dellas se querem servir; á estas taes vergontas selhe da o nome de botalós dos cutellos; porque nellas se armão as taes velas; e quando se querem insar, se passa a sua driça por hum moutão, que està no lais da verga gavia, por baxo do moutão do amantilho, e se faz fixa no dicto pedaço de pao, ou zaguncho, em que està o cutello envergado: inçada esta vela se faz fixa no sua amura, na ponta do botalò; e para melhor se entender, a amura do dicto cutello he huma corda delgada, e comprida, que, fixa no punho da amura da mesma vela, passa por hum moutão, que està fixo na ponta do botalò; e vay o seu tirador á fazer fixo para rè à ensarcia grande, na parte, de donde melhor tirar, que isso fica no arbitrio de quem amarea: esta tal corda fica servindo de amura, e de retenida, para ajudar a vergonta, que com a força, que o vento der na vela, não quebre: inçada esta vela, e amurada, que fique o punho á beyxar com o moutão com a ponta do botalò, a sua escota se caça na mesma verga. Tem mais esta vela huma corda delgada feyta fixa na sua tralha, que fica virada para dentro; ou para melhor dizer na testa da mesma escota, em meya altura da vela, que lhe serve de bolina, a qual se ala, e faz fixa na ensarcia da gavia, se o cutello he da gavia; e se he do velacho se faz fixa na sua ensarcia; e fica servindo esta mesma bulina, para por ella se puchar a vela para dentro da ro-

da da gavia, quando se quizer ferrar: na forma, que temos dicto deste cutello sao na mesma os outros; porque as amuras dos cutellos são cabos compridos, que depois de puchados, o que baste para a vela estar amurada, se fazem fixos estendidos para a popa em forma de retenida tanto os da gavia, como os do velacho: sendo vento á popa, e sendo preciso largar estas velas, sò servem os cutellos da gavia de huma, e outra banda; e as duas barredouras da verga grande: os cutellos do velacho, e barredouras nesta occazião não servem, por ficarem áo embate das velas do mastro grande, e largas fazem perjuizo: quando o vento he da quadra de popa, servem os cutellos, e barredouras de barlovento dos mastros, grande, e traquete; e os de sotavento por nenhum cazo se larguem; e quando o vento abra mais pella banda, ja os cutellos, e barredouras não servem; porque, ainda que se queirão largar, não hão de armar bem, e he escuzado tomar esse trabalho; e assim, que so com vento á popa, e da quadra he que servem os dictos cutellos, e barredouras; guardando a ordem acima dicta. Sendo o vento da banda servem so as velas, grande, traquete, gavia, e joanetes, cevadeyra, mezena, gata e todas as velas de estae, com a bujarrona, e nenhuma mais vela das, em que temos falado. Advirto, que em alguma occazião, que se quizer velejar com todas as velas sendo o vento de banda com as bulinas largas, ou ainda com ellas aladas, indo largo do vento sendo fresco, commumente o mar se altera tanto quanto: se se velejar com joanetes largos, por serem velas muito altas, não correrá o navio tanto, como com elles ferrados, e a cauza he, que a força, que faz o vento, por ser fresco, nas pontas dos mastros, fazem espetar o navio muyto na agoa, e não despede tanto para diante; neste cazo, querendo, que o navio corra mais, devem ferrar os joanetes; por que com vento fresco, querem as envarcações as velas mais baxas para correrem melhor; e os joanetes, como são velas muyto altas, servem so para bonança. Os estrangeyros, principalmente Inglezes, e Olandezes, atendendo á isto nas suas embarcações de corço tirão a conta da guinda dos

mastros, e mastareos, e acrecentão as vergas, para que as velas sejam mais largas da conta, que pedir o navio, e mais baxa da conta da guinda; para que os seus navios, com qualquer vento lhe corraõ melhor com todas as velas; e quem não tem esta noticia, parece-lhe, que sempre servem todas as velas; e juncta-mente lhe parece, que quanto mais altos são os mastros mais corre o navio; e he pello contrario.

§ 190. — Já em outra parte temos fallado nos cutellos, e vellas de estae; agora diremos alguma couza sobre as velas barredouras; cujo nome se lhe dà, por serem velas, que quando se largam andão quazi arrastro pello mar: estas são quazi semelhantes, no seu talho aos cutellos; e somente se diferem em serem mais largas, e curtas, do que os ditos cutellos; inçanse nos layzes das vergas, grande e traquete, na mesma forma, que os cutellos nas vergas da gavia, e velacho; porque, nos layzes de todas estas vergas, tem pella facie de baxo hum moutão, que correspondê aos moutões dos amantelhos, que estão em todas as vergas nos layzes pella parte de cima; e os que dizemos, estão pella facie de baxo, não tem serventia, senão, quando se querem inçar nelles os cutellos, sendo nas gavias; e as barredouras na vergas, grande, e traquete: tambem servem, para nelles se insar alguma vandeira de sinal, para conhecimento do que o cabo, que for na tal nao, quer fazer, quando for em companhia de mais navios; e todo o mais tempo vão desocupados. Para se preparar huma barredoura, ou marear, se prepara primeyro o botalò, pondo-o direyto para fora, com huma ponta no costado, e a outra para fora; desorte que fique o tal botalo em linha recta, e paralelo com a verga grande; para o que se faz fixo o moutão de rabicho, e em falta delle, outro qualquer do terço da verga, grande, ou do traquete; em qualquer das que se quizer largar a tal barredoura; e nelle se passa hum cabo, cujo chicote vay a fazer fixo na vergonta, ou botalò couza de hum terço, pouco mais, ou menos, da ponta de fora para dentro ficando o tirador pendurado, para por elle se puchar: este tal cabo serve, para sustentar o botalò, quando estiver direyto

para fora; e com elle se tempera o por-se mais alto, ou mais baxo, para que, com os balanços da nao, não chegue á agoa: e posto o dicto botalò na altura, que parecer, se lhe tezaõ as suas retinidas, huma contra a outra; as quaes são duas cordas feytas fixas na ponta do botalò da parte de fora; huma dellas tira para a proa, dandoselhe volta (sendo barredoura grande) no terço do perpao, ou nesse lugar em alguma paragem, que se achar, he mais accommoço, e a outra tira para a popa, e se lhe da volta na quella paragem da ensarcia da mezena, e se for mais a rè, melhor tira: e quando, pella parte de fora no costado da nao não aja parte, onde se lhe de volta, se mete a tal corda por huma das portinholas daquella banda, e selhe da volta da parte de dentro; e desta sorte, puchando huma retinada, e largando outra, se prepara o botalò de sorte, que fique paralelo com as vergas. Tem o botalò em si na ponta de fora hum moutão fixo, o qual nunca dalli se tira; e serve, para se passar por elle a amura da barredoura: cuja corda feyta fixa na vela, e passada pello tal moutão, se pucha por ella, áthè que chegue á beyjar o moutão; e selhe da volta na borda da nao, no lugar, que melhor parecer. A escota da tal barredoura selhe da volta no mesmo botalò; e depois de amurada, e caçada, se inça para cima á beyjar com o moutão da laiz da verga. Se a vela for curta, que não chegue á cima á beyjar, se inçará mais a vergonta, ou botalò, para que possa a vela chegar de todo á inçar; e se for comprida, se largará a corda, que substem o botalò, mais alguma couza para baxo; para que se possa estender melhor a dicta vela, e depois de preparada, se lhe tentea a sua bolina, que he huma cordinha, fixa no meyo da sua testa da parte de dentro, e selhe da volta no lugar mais accommodado: aquella palavra dizemos, tentiar, he puchar huma corda a porção, que baste, para ficar estendida somente; e não, que puche muyto por aquillo, em que estiver preza, como por exemplo, quando huma nao vay navegando com vento á huma larga, nesta ocazião não necessita, que lhe alem as bolinas; porem, por cauza de alguma guinada, que por descuydo de quem está áo leme,

a nao de, se mandão tentiar as bolinas; neste cazo, não se puchão as taes cordas de sorte, que ellas puchem pella vela; mas so athè que fiquem estendidas; para que, se alguma das velas quizer vir para re, a bolina a não deyxer vir: á este respeyto dizemos da bolina da barredoura, que se não pucha mais, que so para ter mão na vela: o mesmo, que temcs dicto desta barredoura, he das cutras, porque todas se armam da mesma forma. Estas velas de cutellos, e barredcuras se largam nas ocaziões seguintes: quando o vento for direyto de popa, se podem largar os cutellos, e barredouras por bom bordo, estibordo, nas vergas, grande, e gavia e não servem as que se largão no traquete, e velacho; por ficarem á sombra das velas do mastro grande: e quando o vento for pella quadra da popa, se largarão as taes velas em ambos os mastros, grande, e traquete; porem so por barlovento; porque as de sota vento não servem nesta occazião: e quando o vento for mais da banda, do que da dicta quadra, ja não podemos velernos dos cutellos, e barredouras; e neste cazo nos serviremos de todas as outras velas: e porque, na doctrina, que propuzemos, sobre a barredoura, e sua mareação, falamos em botalò, dandolhe o nome também de vergonta, se faz precizo explicarmos, que couza he botalò. Botalò da barredoura he hum pao comprido, que todos os navios de guerra, e coçarios trazem cingido pello costado, hum por bombordo, e outro por estibordo, com as pontas nos portalòs; e todo o mais comprimento estendido pello costado ádiante para a popa; as pontas, que estão nos portalòs, tem cada humã seu gancho de ferro,

que està metido em hum arganeo, que està pregado no lugar dos portalòs de huma, e outra banda; e sobre aquelle gancho, ou ganchos se movem estes botalòs andando para fora com suas pontas, que estão estendidas para ré, quando se querem marear as taes baredouras; á estes paos lhe dão os carpinteyros o nome de vergontas; por serem delgados, e muyto compridos: tem estes paos, chamados botalòs ou vergontas, nas suas pontas de re, que são as que ficão para fora, quando delles nos queremos servir, hum moutão fixo, que nunca dalli se tira; o qual he, por cnde, já dicemos, se passa a amura da barredoura. Para se saver se estes paos estão nos seus lugares de huma, e outra banda, vejasse, se as suas pontas, que estão fixas com os ganchos de ferro no costado, estão por linha direyta com o mastro grande; olhando de huma banda para a ponta de hum, fixa no costado, enfiando o pe do mastro grande com a ponta do da outra banda; e assim estarão no seu lugar, e se estiverem mais para vante, ou mais para re estarão fora delle. As vergontas, ou botalòs, que servem de armar as barredouras no mastro do traquete, se guarda a mesma regra, como a do mastro grande: estas taes não se costumão levar postas nos seus lugares, como vão as do mastro grande: á respeyto de ser o costado do portalò para vante muyto occupado, e principalmente das anchoras; e se costumão levar junctas com as vergas, e mastareos, que vão desobresalente; e so na occazião, em que se querem servir dellas, se põe no seu lugar; e passada a occazião, se tornão outra vez á tirar.

NOTAS

- (1) Ed. do Ministério da Marinha, 8 volumes, Lisboa, 1972-1973.
- (2) *O Comércio do Porto*, de 11 de setembro de 1973.
- (3) Cap. XIX, ed. A. Cortesão, L. de Albuquerque e Fernanda Aleixo, págs. 147-9, Lisboa. 1969.
- (4) *Idem*, págs. 158-160.
- (5) *Idem*, págs. 177-179.
- (6) *Idem*, págs. 161-167.